

TRATADO ELEMENTAR DE MAGIA PRÁTICA

Gerard Anaclet Vincent Encausse

Papus - [trad. d E.P.]

São Paulo: Ed. Pensamento, 1995



SOBRE PAPUS
(1865-1916)

TRECHOS SELECIONADOS & COMENTÁRIOS

VOLUME I - TEORIA

ÍNDICE

1. Cap. I - Definição de Magia
2. Cap. II - O Homem
 - 2.1. Sobre Meditação
 - 2.2. Saúde e Equilíbrio
 - 2.3. Força Nervosa
 - 2.4. Sobre o Sono
 - 2.4. Sobre Embriaguês
 - 2.4. Sobre a Loucura
- Cap. III - A Natureza

3.1. Homem e Microcosmo

3.2. Astrologia

3.3. Natureza Inteligente

3.4. Memória das Formas

Capítulo IV - O Arquétipo

4.1 Homem e Deus



Capítulo I

DEFINIÇÃO DE MAGIA

Magia — cavalos — carruagens e cocheiros

— Vistes alguma vez um fiacre (coche, carruagem) transitando pelas ruas de Paris? ... se observares atentamente este fiacre, estareis em condições de aprender rapidamente a mecânica, a filosofia, psicologia e sobretudo, a magia. Se minha pergunta ... vos parece absurda é que não sabeis ainda observar. Olhais, mas não vêdes; experimentais passivamente sensações, mas não tendes o costume de as analisar, de procurar as relações das coisas. ... Todos os fenômenos físicos que ferem nossos sentidos, não são mais do que reflexos das vestes de princípios mais elevados: as idéias. ...

Voltemos ao nosso fiacre. Uma carruagem, um cavalo, um cocheiro, eis toda a filosofia, eis toda a magia. ... Se o ser inteligente, o cocheiro, quisesse pôr em movimento seu fiacre sem o cavalo, o carro não andaria. ... [Entretanto] muitos supõem que magia é a arte de fazer mover fiacres sem cavalos ou, traduzindo em linguagem um pouco mais elevada, de agir sobre a matéria pela vontade e sem intermediários de espécie alguma. ... Observastes que o cavalo é mais forte que o cocheiro e que, por meio das rédeas, o cocheiro domina a força bruta do animal que ele conduz? O cocheiro representa a inteligência e, sobretudo, a VONTADE, o que governa todo o sistema ... A carruagem representa a matéria, o que é inerte ... O cavalo representa a força.

Obedecendo ao cocheiro e atuando sobre a carruagem, o cavalo move todo o sistema. [O Cavalo] é o prin-

cíprio motor ... elo intermediário entre a carruagem e o cocheiro, elo que prende o que suporta (matéria) ao que governa (pensamento, inteligência). [Em outras palavras] ... O cocheiro é a VONTADE HUMANA, o cavalo é a VIDA (FORÇA VITAL) ... sem a qual o cocheiro não pode agir sobre a carruagem.

... Ora, quando nós nos encolerizamos ao ponto de perder a cabeça, [dizemos que] o sangue "subiu à cabeça" {ou, a força vital, o cavalo descontrolado apoderou-se da mente}, isto é, o cavalo "desboca-se" e, céus! Nesse caso, o dever do cocheiro é [manter o pulso firme nas rédeas], e pouco a pouco, o cavalo, dominado por essa energia, torna-se calmo. O mesmo acontece com o ente humano: seu cocheiro — a vontade, deve agir energicamente sobre a cólera, as rédeas que prendem a força vital à VONTADE devem ser mantidas em tensão [sob controle]

A magia sendo uma ciência prática, requer conhecimentos teóricos preliminares, como todas as ciências práticas. Entretanto, há diferença entre um engenheiro mecânico, que passou por um curso universitário e um mecânico técnico ou leigo, que fez um curso rápido ou aprendeu na lida do dia a dia da oficina. Em muitos lugares, há leigos em magia que, de fato, produzem fenômenos curiosos e realizam curas, porque aprenderam a fazer estas coisas vendo como eram feitas pelos mais velhos, repetindo tradições cujo fundamento, geralmente, se perdeu. Esses "magos leigos" são os chamados FEITICEIROS ...

Sendo prática, a magia é uma ciência de aplicação. Mas, o quê o operador vai aplicar? SUA VONTADE ... o princípio diretor, o cocheiro do sistema. Perguntamos ainda: em quê, em qual objeto será aplicada esta VONTADE? Na MATÉRIA? Nunca! Seria como um cocheiro agitando-se na boléia da carruagem enquanto o cavalo ainda está na estrebaria! Um cocheiro AGE SOBRE um cavalo, não sobre a carruagem. ... Um dos grandes méritos da ciência oculta é justamente ter fixado este ponto: que o espírito não pode agir sobre a matéria diretamente; o espírito age sobre um AGENTE INTERMEDIÁRIO, o qual, por sua vez, reage (repercute) sobre a matéria. O operador deverá, pois, aplicar sua VONTADE não diretamente na matéria, porém naquilo que modifica a matéria incessantemente, [seu mediador plástico] que, a ciência oculta chama PLANO ASTRAL ou PLANO DE FORMAÇÃO DO MUNDO MATERIAL.

p 17-18-19-20-21

Antes de comandar as forças em ação em um grão de trigo, aprendei a comandar aquelas que agem em vós mesmos e lembrai-vos que antes de ocupardes uma cadeira de Mestre na Sorbonne, é preciso passar pelo Liceu e pela Faculdade. p 21

2. DEFININDO MAGIA Magia é ... a aplicação da VONTADE às forças HIPERFÍSICAS (ou metafísicas) da natureza. Estas forças HIPERFÍSICAS diferem das FORÇAS FÍSICAS no que se refere à sua essência energética: as forças físicas são puramente mecânicas enquanto, as hiperfísicas são psico-orgânicas. Nas palavras de Papus, as forças hiperfísicas "... são produzidas por seres vivos em vez de o serem por máquinas" (PAPUS, 1995 - p 22, 23). São exemplos de forças FÍSICAS: calor, luz, eletricidade. São forças que tocam os sentidos físicos e se relacionam às percepções comuns dos olhos, ouvidos, tato, olfato e paladar. Já a força hiperfísica manifesta-se especialmente por meio do PENSAMENTO-VONTADE capaz de controlar a vitalidade ou fluxo de energia vital. "Reichenbach provou, desde 1854, que os seres animados e certos corpos magnéticos desprendiam, na obscuridade, eflúvios visíveis para os sensitivos. Estes eflúvios constituíam para Reichenbach a manifestação de uma força desconhecida que ele chamou OD. ... Há, na Índia, seres humanos adextrados ...no manejo destas forças hiperfísicas ... (Idem, p 23). Papus descreve a experiência de um faquir capaz de promover o desenvolvimento de uma semente em planta adulta em poucas horas usando tão somente seus eflúvios vitais.

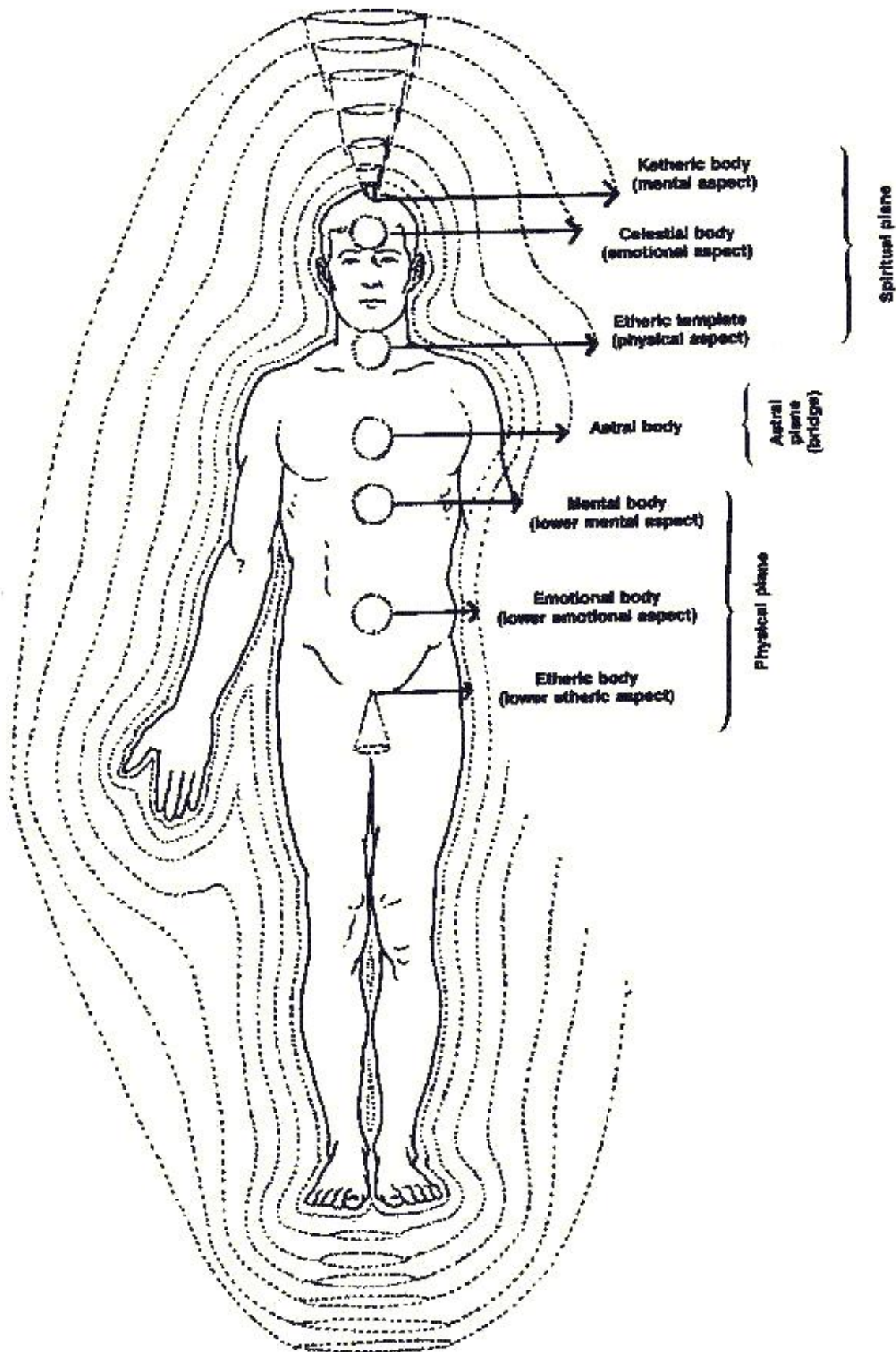
"A vontade do faquir pôs em jôgo uma força que anima em algumas horas uma planta, que só um ano de cultura poderia conduzir ao mesmo resultado. Ora, esta força não tem dez nomes para um

homem de bom senso; ela chama-se simplesmente VIDA. ...A vontade do faquir atuou sobre a VIDA ADORMECIDA NO vegetal e não só pôs esta força vital em movimento como também lhe forneceu elementos de ação MAIS ATIVOS que aqueles que fornece habitualmente a natureza. O faquir nada fez de SOBRENATURAL. Ele apenas PRECIPITOU um fenômeno natural: fez uma experiência mágica, mas nada produziu de contrário às leis da Natureza. Mas que meios utiliza o faquir para ATIVAR uma força latente na planta? A ciência oculta ensina que o faquir utilizou SUA PRÓPRIA FORÇA VITAL. Isso demonstra que A VIDA PODE "SAIR" DO SER HUMANO E AGIR À DISTÂNCIA."

(PAPUS, 1995 - p 23, 24)

Pelo exposto podemos dizer que magia é "a ação consciente da vontade sobre a vida". ...Para distinguir as forças de que se ocupa a Magia das forças físicas chamaremos as forças mágicas de FORÇAS VIVAS. A Magia é a APLICAÇÃO DA VONTADE HUMANA, dinamizada (concentrada e direcionada) à evolução rápida das forças vivas da Natureza (direcionada para a produção de fenômenos coerentes com as leis da natureza)." p 26

CAPÍTULO II — O HOMEM



SOBRE PAPUS
(1865-1916)

VOLUME II - PRÁTICA

Cap. V - Introdução
a realização do homem

5.1. Alimentação

5.2. Vegetarianismo

5.3. Regime Animal

5.4. Excitantes Materiais

5.5. Álcool

5.6. Café

5.7. Chá

5.8. Haschisch

5.9. Respiração

5.10. Respiração II
como usar - dicas de Papus

5.11. Educação do Ser Psíquico
Corpo Astral e Alma Astral

5.12. Educação do Homem Mineral-Vegetal

5.13. Educação do Homem Animal

5.13. Educação do Homem Racional

5.14. O Amor na Formação do Mago

5.15. Sexo & Castidade

CAPÍTULO V – Introdução

a realização do homem



Neste capítulo, Papus trata das práticas que o estudante de magia deve adotar a fim de obter o preparo físico, psíquico, psicológico e espiritual necessários ao exercício dos chamados "poderes mágicos" ou faculdades metafísicas. O autor fala da alimentação, dos excitantes, da meditação, da educação dos sentidos e da inteligência.

Antes de agir sobre a natureza, o homem deverá ser suficientemente senhor de si mesmo para resistir às emoções de seu ser impulsivo. Um cavaleiro controla seu cavalo usando as rédeas. O homem controla o ser impulsivo usando força nervosa. A qualidade da força nervosa determina o grau de domínio do ho-

mem verdadeiro sobre o homem animal. Ora, a qualidade da força nervosa depende da qualidade dos alimentos, da qualidade do ar e do ritmo respiratório.

O preparo de um mago inclui, portanto, além de cuidados alimentares, exercícios como a meditação e outros mais que servem para educar os sentidos (percepção) e a expressão (manifestação da vontade). A educação do olhar, com o emprego dos espelho e prática de contemplação; educação da palavra, para que seja clara, concisa e com inflexão firme; educação do gesto, origem dos pentáculos (traçado de símbolos), educação do andar e gestos de modo geral. p 126

Alimentação

Depois do que foi dito podemos perceber a importância que assume a questão dos alimentos para o magista. O ideal a atingir por aquele que se sujeita ao regimen de alimentação preconizado pela Magia, consiste em pôr à disposição da vontade a maior quantidade possível de força nervosa em um tempo dado. Quando o mago atinge o nível de força realmente satisfatório ele atinge também aquilo que se chama LIBERDADE DE ESPÍRITO. O espírito livre tem condições de dispor, com segurança, de uma enorme quantidade de fluido nervoso. Este estado se manifesta principalmente pela manhã ou em jejum, isto é, nos momentos em que o ser humano está menos ocupado com o trabalho fisiológico do organismo, sobretudo a digestão. p 127

Para fixar bem nossas idéias, representemos o ser humano como um balão que pode alcançar diversas alturas conforme o pêso maior ou menor que serve de lastro. O balão é o espírito; o lastro ou pêso é o corpo, o organismo; as cordas são a força nervosa. ...Um pré-requisito dos mais importantes para se alcançar a liberdade de espírito é justamente a diminuição do pêso do organismo (e este peso se refere não só à massa física, mas também à massa de pensamentos que tencionam a mente). Isso não significa passar fome. As práticas místicas relativas ao corpo devem ser controladas, devem ser periódicas, nunca contínuas. ...Pode-se treinar progressivamente para libertar uma quantidade cada vez maior de força nervosa ...sob a condição de não esquecer que a reposição da força nervosa depende da absorção de alimentos.

O estado de saúde física é obtido por um harmonioso equilíbrio entre o espírito e o organismo. Quando, sem transição, o ser voluntarioso, a Vontade se sobrepõe ao corpo, há o perigo de desfalecimento e loucura. A situação contrária, do organismo que oprime o espírito, resulta em sonolência e embrutecimento. Suponhamos que, estando em jejum, fazemos uma refeição abundante e pesada. À medida que a sensação de satisfação do estômago se estabelece, as idéias se obscurecem. Isso ocorre porque, a força nervosa que estava a serviço do espírito passa a ser usada pela esfera instintiva do ser humano; a força nervosa vai ser empregada na digestão. O homem instintivo, para quem a satisfação do apetite constitui uma das formas de felicidade, deixa-se seduzir por esses gozos de embrutecimento progressivo e ainda favorece este embrutecimento entregando-se ao sono pós refeição, a sesta. Semelhante indivíduo está inteiramente escravizado ao seu organismo e não conseguiria realizar qualquer operação mágica. p 127 - 128 - 129



Vegetarianismo

A educação do magista passa por períodos de preparação pessoal que tornam o estudante apto a realizar operações mágicas. Estes períodos variam entre 7 e 40 dias. Nestas épocas, o regimen vegetariano deve ser o único a ser empregado. Isso tem sua razão de ser: o homem orgânico é uma criação da natureza que deve estar a serviço do homem-espírito. Em sua experiência terrena o organismo humano possui um centro vital animal no peito e um centro vital vegetal no abdômen.

Os alimentos vegetais agem quase que unicamente no homem instintivo e seu emprego constante produz CALMA ORGÂNICA, FÍSICA. Um organismo assim preparado, alimentado com vegetais, não oferece muita resistência à FORÇA DE VONTADE. Se quereis vos abandonar aos sonhos e experimentar sensações que nunca serão saturadas pelo tédio, tomais como meio ambiente o CAMPO e adotai como regimen alimentar o vegetarianismo. Tende o cuidado de beber somente leite ou água e logo vereis como uma paz profunda se instala no ser outrora agitado. Mas se desejais ir mais longe e fazer nascer em vós faculdades transcendentais adormecidas, acrescentai a este regimen o CHÁ, várias vezes ao dia e praticai, pela manhã e à noite, a MEDITAÇÃO durante uma hora ou hora e meia e estareis em condições de conseguir fenômenos muito nítidos de telepatia e visão do astral.

O regime vegetariano que exclui o peixe, a carne e o álcool, sendo usado no campo ou em meio análogo, livre de toda preocupação material, pode ser usado durante longos anos sem nenhum perigo. A princípio, o estudante deve exercitar-se em períodos curtos, de 7 dias; depois, passará a 15 dias e assim por diante. Nos regimes vegetarianos de longa duração admitem leite, ovos e queijo. Quando se pretende realizar uma operação mágica, ovos e queijo são suprimidos. Este é o chamado "regime pitagórico".

O clima deve ser levado em consideração quando se estabelece o regime alimentar. Nas regiões frias o organismo precisa de mais gorduras. Nas regiões quentes, tropicais e equatoriais, como Egito e Índia, a energia solar supre boa parte da necessidade energética do corpo e por isso, uma porção de arroz é suficiente como prato principal ao longo de um dia. Em outras palavras, não se pode impor a um inglês o mesmo regime alimentar de um indiano. Uma vez compreendida essa necessidade de adaptação, importa saber que o vegetarianismo continuado confere ao homem força física e diminui as tensões nervosas.

Finalmente, antes de entregar-se a um regime alimentar, a fim de realizar operação mágica, é preciso concentrar-se no objetivo que se quer atingir e das forças disponíveis. Somando a isto as considerações sobre o ambiente e o clima, pode-se então determinar o número de dias durante os quais o regime deverá ser seguido.

O regime comum deve ser substituído pelo vegetarianismo gradualmente. No início são suprimidos os excitantes, como o café e o álcool; depois, a carne no almoço e no jantar; a seguir, o peixe conservando por mais tempo o uso da manteiga e do azeite.

O regime dura oito dias e consiste em uma dieta de legumes cozidos sem sal e, de preferência, colhidos pelo operador. É um regime que somente deve ser empregado no campo. Nas grandes cidades, de vida agitada, onde tudo gravita em torno da esfera passional ...os ensaios do regime vegetariano exclusivo são desastrosos. Temos constatado fenômenos evidentes de anemia cerebral em várias pessoas que tentaram seguir estritamente este regime ao qual ninguém pode resistir mais de seis meses. p 130 - 131 - 132 - 133 - 136

Regime Animal

Os alimentos vegetais atuam sobre o centro emocional ou instintivo, involuntário. Os alimentos do reino animal atuam sobre o centro passional e desenvolvem de um modo considerável a resistência do organismo aos impulsos vindos quer do exterior, que da vontade. O regime animal convém, principalmente, aos de ação na vida cotidiana ou àqueles que suportam a vida febril das grandes cidades. Este regime deve ser excluído da educação mágica porém, o magista deve conhecer seus efeitos.

Na antigüidade, os animais sacrificados nos templos para alimentação, eram "encantados" antes do sacrifício. O sacerdote sacrificador fazia um ritual, uma prece, cujo objetivo era promover a separação entre o corpo físico e corpo astral e assim evitar o sofrimento do animal. Em tais condições, a carne consumida era astralmente boa e não desenvolvia nenhuma faculdade má no ser humano.

Atualmente, os animais são assassinados industrialmente em uma atmosfera de horror, revolta e sofrimento sem medida. A conseqüência deste fato é que os contemporâneos não absorvem somente a carne; absorvem ao mesmo tempo a cólera, a revolta e o embrutecimento. Se os profanos não compreendem e zombam destas verdades, outros compreenderão e saberão o motivo da tradição da prece antes de começar uma refeição, qualquer que seja a religião. É uma necessidade verdadeira na época atual para afugentar as más influências astrais. p 136 - 137

Excitantes Materiais



Assim como alimentos vegetais atuam sobre os centros nervosos do instinto e os animais sobre os centros passionais, há substâncias que agem sobre o centro intelectual: são os EXCITANTES (drogas). Sabe-se que, no estado normal, uma reserva de força nervosa existe nos plexos nervosos do grande simpático. A primeira ação de um excitante é influir sobre estas reservas liberando força nervosa armazenada. O efeito produzido é um aumento súbito do fluxo de idéias. O preço deste estímulo, quando passa o efeito da droga, é uma fadiga profunda do organismo que, se for prolongada, pode trazer graves perturbações. Neste estudo, trataremos das propriedades das seguintes substâncias: álcool, café, chá, haschisch (extrato de *cannabis sativa* ou maconha). p 138

Álcool

Resultado da química dos laboratórios humanos, o álcool, como a maior parte dos excitantes é um dos mais poderosos e também dos mais perigosos. Sua ação, em forma de aguardente (destilados, cachaça, vodka, etc.) é muito rápida porém pouco profunda e de pouca duração. Sob a influência do álcool, uma grande quantidade de força nervosa é liberada e o espírito fica como que iluminado pela riqueza de idéias que surgem e se relacionam no centro intelectual. O álcool não se presta portanto aos trabalhos demorados de análise, de dedução; adequa-se unicamente à concepção de idéias matrizes que, se não forem anotadas na hora, em geral, perdem-se no esquecimento depois do sono que advém ao cessar o efeito do excitante.

Como foi dito, a ação do álcool dura pouco. Não se deve recorrer a uma segunda dose em uma mesma ocasião. A ingestão de uma segunda dose, na esperança de prolongar os efeitos da primeira, é inútil e perigosa. A vivacidade intelectual dá lugar a um embotamento da percepção e do discernimento: a embriaguês. A combinação do álcool destilado com açúcares resulta em um outro tipo de excitante alcoólico: o licor. A ação dos licores é mais lenta que ação do destilado puro. O licor age mais intensamente sobre os desejos e pode fortalecer momentaneamente a capacidade de realização da vontade em ocupações intelectuais. O destilado puro, atua sobre as necessidades físicas e emocionais. É preferível o licor às "águas ardentes" sempre que o objetivo for uma ação. O álcool "seco", sem açúcar, é mais indicado à meditação ou trabalho de concepção de idéias. p 139 - 140

Café

O café é o mais poderoso dos excitantes no que diz respeito à duração dos efeitos. O café coado, produz dois resultados perfeitamente distintos:

1º) Durante a primeira hora que se segue a sua ingestão, o café opera sobre o plexo nervoso do abdômen e, ajudado pelo calor, facilita o trabalho digestivo permitindo ao espírito dispor de maior quantidade de força nervosa corrente, ou seja, sem recorrer às reservas.

2º) Duas ou três horas após a ingestão, o café começa a operar na esfera intelectual e esta ação dura de uma a duas horas para cada xícara. Assim, se for tomado a uma hora da tarde, a ação psíquica começa às 3 e continua até as 5. Depois disto, o estômago vazio e ocioso, torna o trabalho intelectual ainda mais fácil.

Quem pretende usar o café como estimulante deve se preparar para isso, preparando suas anotações, traçando seus esquemas e esboços antes de começar a trabalhar. O melhor horário de uso é pela manhã, em jejum ou em quase jejum. Entretanto, é necessário estar prevenido contra as reações adversas. Em pessoas nervosas o café pode provocar uma espécie de "ressaca", crises de tristeza. Por isso, o emprego do café é mais seguro em pessoas vigorosas e deve ser evitado pelos fracos e anêmicos. p 140 - 141

Chá

A excitação intelectual fornecida pelo chá é intermediária entre a do álcool e a do café; esta excitação, porém é muito suave. O chá torna o indivíduo melancólico e enfraquece paulatinamente os centros nervosos. Temos visto freqüentemente anemias nervosas graves em estudantes russos que abusaram do chá. Este excitante possui a faculdade de sustentar um trabalho intelectual continuado. Por isso, é o único que pode ser empregado nos períodos de realização. O defeito capital do chá é atuar muito profundamente sobre os centros nervosos de modo que o período de reparação do organismo é muito longo. A anemia nervosa provocada pelo chá manifesta-se pela ausência total de iniciativa e coragem. p 142

Haxixe

O haschisch (haxixe) é uma das drogas mais perigosas do ponto de vista psicológico. Muita gente pensa que esta substância proporciona visões sublimes e êxtase. Isso não é verdade. É preciso saber usar o haxixe. Tal como o ópio, porém com ação mais intensa, o haxixe libera rapidamente toda a reserva de força nervosa ativando a esfera intelectual de modo que as idéias pré-existentes ao uso da droga são exageradas, amplificadas de modo prodigioso. Isso implica existência de idéias antes da queima do haxixe.

Quando as idéias originais são vulgares, vulgares também são as impressões que resultam do uso do haxixe. Um experimentador, tendo usado o haxixe sem uma idéia pré-concebida e esperando o que ia suceder, simplesmente dormiu e sonhou que era um cachimbo e que fumava a si próprio. O haxixe é um amplificador e não um criador. A reação adversa, pós-efeito, freqüentemente se apresenta como sensação de angústia e ocorrência de pesadelos.

Sob o ponto de vista mágico, o uso de todas as drogas aqui mencionadas encerra uma boa dose de perigo. Elas aumentam o império do ser impulsivo sobre a vontade e é preciso uma autoridade muito forte sobre si mesmo para não se deixar dominar por estas substâncias, que são a encarnação da alma do mundo na matéria. p 142 - 143



Respiração resumo introdutório

São aspectos da matéria ou corpo físico do ser humano:

- 1 - O Vegetal-Mineral, movido por necessidades e metabolismo involuntário.
- 2 - O animal. Inclui as necessidades, o metabolismo involuntário porém é caracteristicamente movido por desejos ou PAIXÕES.
- 3 - Intelectual, movido pelos hábitos e condicionamentos culturais, motivado por lógica comportamental.

Os três aspectos coexistem e se revezam na predominância que exercem sobre o **SER EM CONDIÇÃO HUMANA**, em circunstâncias diversas. Os aspirantes a Magos empregam métodos, práticas, estudos, exercícios a fim de submeter estes aspectos do físico denso-orgânico à **MENTE LIVRE**, que é o homem verdadeiro, o Homem Superior, o **INDIVÍDUO REAL** que antecede à personalidade, entidade efêmera e determinada por fatores socio-culturais. Nos tópicos anteriores, vimos que alimentos e drogas (excitantes) são usados para modificar as condições de ação e reação do corpo físico. No tópico a seguir, Papus fala sobre os meios de influir sobre o corpo astral.

Passamos rapidamente em revista os modificadores do corpo físico, alimentos e excitantes. Chegamos agora aos modificadores do corpo astral: o ar atmosférico e os perfumes, as substâncias voláteis,

quando misturadas ao ar inspirado, operarem diretamente sobre os pulmões. ...O ar inspirado constitui o modificador do sangue mais rápido de que se dispõe. A substância volátil aspirada age diretamente sobre o sangue e no momento mesmo em que o glóbulo vermelho sofre a ação vitalizante do ar atmosférico inspirado.

Três aspectos são importantes no estudo da respiração como modificador do corpo astral:

- 1 - A ação do ar sobre o sangue, sob o ponto de vista da força nervosa.
- 2 - O ritmo respiratório e as modificações que esse ritmo opera na disposição do homem.
- 3 - A ação dos excitantes do corpo astral ou os perfumes. p 145 - 148

O ritmo respiratório age sobre os centros nervosos de maneira notável. A inspiração rápida age como excitante; a inspiração lenta e sobretudo a expiração prolongada e espaçada, acalmará os centros nervosos. ...O pulmão e o coração podem ser considerados como duas rodas com engrenagens entrosadas uma na outra, o que faz com que o aumento do ritmo respiratório seja reproduzido no ritmo cardíaco com reflexos em todo o sistema circulatório. A respiração é, pois, o dispositivo mecânico-orgânico que restabelece o equilíbrio dos fluxos sempre que este equilíbrio se perde por um distúrbio qualquer. p 145 - 146

Como Usar a Respiração — Dicas de Papus

Na embriaguês: quando um excitante material, como o álcool, tiver esgotado uma parte da força nervosa, é pela respiração que a reparação imediata se fará, caso ela possa ser feita. A aspiração trará dinamismo reparador e a expiração eliminará uma parte do álcool absorvido. Todavia, será preciso graduar bem a respiração do bêbado. Para obter um resultado positivo a respiração deverá muito lenta e muito profunda, pois uma respiração rápida produziria um efeito contrário. ...Daí o perigo do ar livre para os ébrios, os quais, saindo da mesa em estado de febre, respiram muito depressa e são, conforme uma de suas expressões, "estuporados" pelo meio exterior. p 148

Respiração e Magia: o magista deve exercitar-se em fazer muitas vezes largas (lenta e longa) inspirações verificando cuidadosamente o efeito produzido sobre seu organismo bem como a duração desse efeito. Cada ação importante deverá sempre ser precedida de três inspirações profundas, feitas pensando fortemente na ação que se deve empreender.

O efeito da respiração, agindo como excitante intelectual, será aumentado se a pessoa se move enquanto faz as referidas inspirações. Eis porque um passeio após a refeição substitui facilmente os excitantes materiais. O ar inspirado é o alimento do corpo astral. Os perfumes são substâncias capazes de excitar o corpo astral, o ser anímico. Três tipos de perfume são notáveis considerados sob o ponto de vista de seus efeitos sobre o homem:

o incenso leva a orar, o almiscar a amar, a fumaça do tabaco a dormir

* INCENSO e seus análogos: operam sobre psíquico e são excitantes intelectuais.

* ALMISCAR - influi sobre o ser anímico, o corpo astral, porém despertando impulsos instintivos.

* TABACO (cigarros) - também age sobre o ser instintivo com ligeira excitação intelectual a princípio.
p 150

Educação do Ser Psíquico

O objetivo mágico é a submissão total do ser impulsivo ao Homem de Vontade. O magista não deve tolerar nenhuma sujeição, nenhuma emoção reflexa, sem estar em condições de opor-se às mesmas. Nos tópicos anteriores abordamos o uso dos alimentos e o estudo da respiração que permitem favorecer o desenvolvimento das aptidões mágicas. Devemos agora considerar a SENSACÃO. Encontrais diariamente pessoas que vos dizem: "Não posso tocar em veludo" ou "Não suporto cheiro de lírio" ou ainda "Sempre que vejo um sapo sinto-me desfalecer". Pois bem, todas estas repulsões instintivas, todas estas emoções, puramente reflexas, devem ser implacavelmente dominadas pelo estudante de Magia, o que constitui um processo de educação da Vontade.

Quando falamos em vencer estes impulsos antipáticos dos sentidos, não significa que se deva passar a gostar do antes se rejeitava. Longe disso, pretendemos que a vontade seja suficientemente desenvolvida para ser capaz de se opor à manifestação impulsiva das sensações. O reflexo se produzirá sempre porém o objetivo da educação mágica é fortalecer a vontade a fim dominar os atos reflexos. Uma vontade capaz de vencer reflexos é uma vontade poderosa. p 151- 153

comentário As SENSACÕES, resultado das capacidades receptoras-perceptoras dos órgãos dos sentidos, são agradáveis ou desagradáveis em função de fatores circunstanciais. O gostar ou não gostar de certas sensações é um tipo de "juízo" condicionado que fica retido na memória. A sensação se reproduz porque a memória, ao recuperar o conhecimento, ao trazê-lo de volta à consciência, recupera relacionando o objeto à sensação primitiva de agrado ou desagradado.

TATO e o PALADAR se referem ao corpo físico e aos instintos. OLFATO, ao corpo astral e ao centro anímico (centro da alma astral); AUDIÇÃO relaciona-se ao ser psíquico e ao centro intelectual. VISÃO, pertence ao Homem de Vontade

TATO — Qualquer que seja a sensação, viscosa ou de outra espécie, produzida pelo contato de um animal ou de um corpo, é preciso acostumar-se a percebê-la sem a menor emoção, sobretudo se esta sensação é desagradável. Além disso, um asseio constante e minucioso é indispensável para manter os órgãos do tato e todo o organismo em perfeito estado. Aconselhamos também, o banho diário quase frio, tomado ao levantar e seguido de uma fricção de óleo ou de uma infusão de verbena. Estas práticas são indispensáveis durante os oito dias que antecedem uma operação mágica. p 152

PALADAR — É preciso exercitar-se em apreciar os pratos que se come mesmo quando não são do agrado do experimentador. O mesmo aconselhamos com relação às bebidas usuais, como o leite e a cerveja. Estas práticas, aparentemente inúteis, são da mais alta importância para domar o instinto, o qual, se não estiver dominado, entrava, mais tarde, todos os esforços do magista. É necessário, também, exercitar-se em variar as horas de refeição e diminuir progressivamente a quantidade de alimentos ingeridos, voltando depois ao regime habitual. p 152

OLFATO — A educação do olfato por meio de perfumes deve ser contínua, pois ela permitirá observar bem os efeitos das diversas substâncias aromáticas sobre o centro anímico (corpo-alma astral). É preciso habituar-se a vencer as antipatias por este ou aquele odor floral, dos alimentos etc.. Toda repugnância física é de origem reflexa. p 153

AUDIÇÃO — A educação da audição é das mais importantes para o magista. Tal como a vista, a audição é a chave do senso estético. Para tanto, é necessário familiarizar-se com os sons, tanto os sons musicais quanto os sons em geral, do meio ambiente, dos ruídos urbanos aos sussurros da natureza. A educação musical se faz pelo processo óbvio de se dedicar à apreciação de diferentes ritmos, com especial atenção para a música clássica ocidental, os concertos para piano, óperas etc.. além da música contemporânea de todas as tendências. Paralelamente, a educação da audição é complementada com sessões de

relaxamento e/ou meditação com especial atenção voltada para o sons, sejam som ambiente, seja uma música escolhida para este fim. Neste caso, a preferência é para as peças instrumentais, sem vocais. Também é recomendável, para os ocidentais, buscar sonoridades de diferentes culturas: indiana, africana, árabe, chinesa, japonesa. p 153

Música — Excitante Intelectual

A música comove diretamente a alma e as ordens religiosas assim como as antigas sociedades iniciáticas, têm em grande conta este fato; mas o centro psíquico só é susceptível de comover-se na proporção direta de seu grau de desenvolvimento. Há uma grande diferença entre a maneira pela qual, um operário, um burguês, as pessoas, sendo diferentes, percebem a música. Diferentes gêneros de música são simpáticas ou antipáticas para diferentes classes de seres humanos.

A música, na sua qualidade de excitante intelectual, é tão variada que pode adaptar-se às necessidades de todos os seres humanos qualquer que seja a sua educação física...Podemos, em linhas gerais fazer a seguinte classificação:

* a música instintiva, representada pela cançoneta, o *bal musette* e o café-concerto.

* Música anímica, o "gênero eminentemente francês", desde a marcha militar e o canto nacional até a ópera cômica.

* Música intelectual que, para o povo é a "romanza" e, para p artistas, uma ópera de Wagner. p 156 - 157

VISÃO — A frequência aos museus e a meditação diante das obras dos mestres, principalmente pela manhã, facilitam a educação estética da vista. O chá poderá ser empregado para ajudar. Porém, em se tratando de educação da vista, o ponto mais importante é o domínio absoluto, pela vontade, sobre as emoções que são despertadas por percepções visuais, pelas imagens, especialmente quando são visões estranhas ou inesperadas. Estas emoções podem produzir-se a qualquer momento porém devem ser dominadas no mesmo instante pela ação enérgica da vontade. A maior parte das iniciações antigas atentavam muito a este ponto.

Perder a cabeça diante da visão de algo inesperado é perder o controle da Vontade e sucumbir aos reflexos do ser impulsivo, submetendo o Ser Imortal aos terrores que assombram mortais, sempre assustados com qualquer coisa que se pareça com o que chamam de "manifestações do além". Ora, as entidades astrais, por exemplo, só podem empregar o medo contra um experimentador isolado em seu círculo e magicamente armado (pentáculos, signos, espada, bastão, aura própria). ...Compreende-se porque o treinamento, a educação da vista e o domínio constante da vontade sobre as emoções é tão importante para aqueles que querem fazer experiências difíceis, como a evocação consciente. Mas apressemo-nos a dizer que estas experiências são raras na prática mágica e muitas outras existem que não requerem tão minuciosas preparações nem este rigoroso treinamento. p 154 - 155

Educação do Ser Instintivo homem mineral-vegetal

Tendes dificuldade em realizar vossas idéias, apesar de as conceberdes facilmente? Sentis embaraço em continuar em trabalho um tanto extenso, embora o trabalho da imaginação se efetue por si mesmo? Isso quer dizer que em vosso ser prepondera demasiadamente o centro instintivo sobre o intelectual. É preciso reagir senão jamais realizareis qualquer projeto e vos tornareis, pouco a pouco, um desses ociosos

falastrões de café que despertam admiração a um auditório pela originalidade e vigor de suas idéias mas que são impotentes para construírem coisas. Pessoas assim dão origem à categoria dos invejosos vencidos pela vida que passam as noites nas mesas dos bares.

O trabalho de realização implica um sofrimento ao qual é preciso habituar-se sob pena de morte intelectual. Com efeito, durante a realização o espírito se materializa, o que é uma dor contra a qual reage e só pode ser aniquilada, a nosso ver, por dois meios:

1. o hábito de realizar sempre à mesma hora.
2. o embrutecimento consciente e a materialização do espírito obtidos pelo desenvolvimento do ser instintivo.

É um erro grave desprezar o corpo físico e suas necessidades; este erro é a causa da impotência intelectual, do misticismo improdutivo e até da loucura. A Natureza deu ao homem uma tríplice parêntese para se conduzir na vida e não é matando o animal desta parêntese que se chega onde se quer. Na vida terrena, é o corpo físico, o animal, quem sustenta a disposição orgânica do homem durante as tarefas mais longas e estafantes. É necessário, pois, "coagular" ou concentrar a força nervosa pela educação do ser instintivo. São recomendados neste treinamento:

ALIMENTOS: Refeições substanciais ricas em vegetais.

BEBIDAS: (excitantes) Leite e cerveja.

RESPIRAÇÃO: Lenta e pouco profunda.

PERFUMES: Tabaco

SENSAÇÃO: Paladar

MÚSICA: Lenta, monótona, fácil.

HORA PROPÍCIA: A tarde, de preferência ao anoitecer

Certos artistas de temperamento naturalmente ativo, substituem instintivamente este trino material pelo hábito de realizar seus trabalhos em um horário determinado. Emile Zola, dizem, tinha por hábito escrever (ou seja, realizar) cinco a seis páginas de trabalho todas as manhãs. Este momento, é com efeito, aquele em que o espírito, saindo do sono com o máximo de força, está o mais calmo possível. p 159 - 160

Educação do Homem-animal

Há certos homens de rosto pálido, de olhar profundo, pensadores notáveis, muitas vezes realizadores fecundos mas que se não se resguardam contra adversidades materiais não tardam a sucumbir aos golpes do destino implacável. São talentos maravilhosos condenados ao aniquilamento desde o seu nascimento. Eles não têm bastante resistência orgânica para atividades materiais e a origem deste tipo de ânimo é o sangue. Ora, o animal, no homem, não é naturalmente preparado para suportar as adversidades próprias da civilização. Os egípcios e, mais tarde, os gregos, exigiam de seus filósofos as provas físicas, cuja preparação era a ginástica. O treinamento do animal estabelece a seguinte rotina:

ALIMENTOS: Carnes assadas, caça.

RESPIRAÇÃO: Rápida e profunda.

PERFUMES: Almíscar

SENSAÇÃO: Olfato

MÚSICA: Marchas

HORA PROPÍCIA: Imediatamente após as refeições. p 161

Educação do Homem Racional

Tendes grandes mãos e dedos grossos, contaís com um vigor muito grande para o trabalho porém tendes também grande dificuldade de assimilação rápida e compreensão artística? Queres aguçar vosso ser intelectual; queres pôr vosso trabalho e até vosso apetite à serviço do cérebro? Confiai em vossa memória, já que a tendes excelente. Mas atentai que será preciso aprender a vencer as necessidades e os apetites que constituem quase toda a vossa existência. Será preciso dominar sempre os acessos de cólera que vos invadem a cada contrariedade. Será preciso praticar os exercícios intelectuais que recomendamos sobre a sensação e a música. Acrescentai a isto o regime seguinte e dentro de seis meses, eu vos prometo, afinareis sua alma e apreciareis sensações refinadas que antes lhe eram indiferentes.

ALIMENTOS: Frutas e laticínios, ovos, pouca carne, açúcar.

BEBIDAS: (excitantes) Café, uma vez ao dia e chá, duas vezes, durante um dia, a cada semana. Como bebida habitual, água pura ou ligeiramente misturada com vinho.

RESPIRAÇÃO: Rápida com expiração bem gradual.

PERFUMES: Incenso apreciado durante ritualde prece.

SENSAÇÃO: O ouvido deve ser desenvolvido assim como a vista.

MÚSICA: Sacra, concertos sinfônicos, ópera, música clássica.

HORA PROPÍCIA: Sempre em jejum, pela manhã, das 7 as 11 horas. Durante a tarde, das 5 as 7 horas. Para realizar, prefira o período da manhã; para criar, o início da noite. p 162

O Amor na Formação do Mago

O amor é o estimulante do Homem de Vontade, do Espírito Livre. Porém, devemos estar atentos ao emprego tão comum e leviano que se faz da palavra AMOR. Para o Homem Superior, o melhor estimulante, aquilo que o move, não uma substância, um perfume ou mais arrebatadora das músicas. Para comover o espírito imortal é seu recôntido mais profundo é necessário esse fenômeno, que conforme seja vivenciado, pode ser a pior ou a mais elevada experiência existencial: o amor.

O amor é um catalisador de relações que funciona através de uma espécie de interação eletromagnética. O amor é afinidade misteriosa da atração entre os átomos assim como é a atração entre dois seres huma-

nos. O amor é o grande móvel de todo ser criado. Há dois caminhos principais que conduzem o fenômeno do amor: um é o sexual, instintivo, o ato fecundador que é a mais material manifestação de amor. O outro caminho é o êxtase, uma satisfação mais espiritual e elevada.

Aquele que foge do amor terreno e carnal não saberá jamais resistir-lhe. Entretanto, deixar-se arrastar pelo mais poderoso dos sentimentos, em qualquer de suas manifestações é assaz perigoso. O imprudente que apela para a Magia para satisfazer uma paixão amorosa, não passa de um ignorante ou um tolo, porque procura armas para combater no momento mesmo em que se confessa vencido. O magista não deve ser dominado pelo afeto amoroso assim como também não deve desconhecê-lo. A castidade absoluta só é exigida do experimentador durante quarenta dias que precedem operação mágica. Mas se magista deve saber resistir à cólera e ao ódio que sente nascer em si, melhor ainda deve saber dirigir a potência do amor quando ela se apresenta no seu caminho.

O fato é que na medida em que o ser psíquico se eleva, refina seus gostos, novos amores se revelam ao homem e a Cabala nos ensina que o sábio, consagrando seus esforços e suas vigílias ao culto desinteressado da verdade, será ajudado em seus trabalhos pela presença cada vez mais perceptível da *alma irmã*, entidade astral que sacrifica sua evolução pessoal pela do bem amado. Aí está um dos mistérios mais profundos dos "mistérios do amor"; só aqueles que estudaram a cabala penetrarão o segredo. ...Da mesma forma que o homem do mundo, experiente, sabe distinguir as amorosas das vendedoras de amor, o magista deve saber reconhecer o amor verdadeiro onde quer que ele se manifeste, assim como precisa saber distinguir os vendedores que desonram o templo mais sagrado de todos. p 171 a 175 - texto adaptado

Sexo & Castidade

O amor, que identificamos como excitante do ser total é um centro de expressão relacionado à GERAÇÃO. A geração pode ser psíquica, fisiológica ou física. A união de dois cérebros para o mesmo fim cria idéias vivas; a união de dois corações dedicados a um mesmo ideal cria sentimentos que sobrevivem à morte física; a união física (sexual) de dois seres dá origem às criaturas. A ciência do magista consiste em substituir progressivamente os prazeres da procura do amor físico pelos deleites mais delicados, os sentimento duráveis e depois, pelos entusiasmos menos enganadores das criações intelectuais.

O homem que considera o amor físico, o sexo, como o eixo fundamental do bem estar ou da realização na existência, está condenado ao mal estar a à frustração inevitáveis pois, com o passar dos anos o vigor sexual se dissipa, e se não conhece outros prazeres, fica desprovido de interesse pela vida e torna-se presa fácil da apatia, do desânimo.

O controle dos impulsos sexuais exige um treino longo e progressivo. Somente a ignorância justifica a imposição de uma castidade absoluta aos jovens recém iniciados e que ignoram quase tudo da vida . Os maiores dentre os fundadores de ordens religiosas eram, ao contrário, velhos militares ou pessoas já cansadas do mundo e seus prazeres. Santo Agostinho é um bom exemplo, pois somente ingressou num mosteiro depois de passar toda a juventude entre estudos e amores profanos.

É evidente que quem visa desenvolver poderes excepcionais deve achar-se em condições de resistir às sugestões do sexo. Os ritos mais rigorosos impõem, ao menos, quarenta dias de abstinência aos praticos mais treinados, antes de qualquer operação mágica. O objetivo é: 1) não dissipar uma energia qualitativamente preciosa, que é a energia sexual ou geradora; 2. Evitar trocas energéticas nocivas que podem resultar do ato sexual.

Não é proibido ao magista amar; mas ele não deve, absolutamente, deixar-se dominar pelo amor a tal ponto de sua vontade aniquilada pelo ser desejado e/ou amado. Os impulsos do amor devem ser tratados como reflexos sobre os quais o homem de vontade (e mulheres também) deve manter predomínio completo a todo instante.

Em boa parte dos casos, os parceiros sexuais ou amorosos não admitem por muito tempo partilhar o ser amado com a Magia, rival cujos encantos aumentam com o tempo ao passo que os atrativos do amor passam, decaem, como tudo que se refere ao plano material. O processo de adaptação do magista deve, pois, capacitar o Iniciado a ceder ou resistir ao amor conforme sua vontade. Um ser humano cuja esfera superior é desenvolvida deve saber deter-se no instante em que uma paixão amorosa vai manifestar-se, especialmente se é um sentimento caracteristicamente "passionale" (de paixão), ou seja, um desejo do Ser Passivo que tenta se impor ao Ser de Vontade.

O indivíduo que exerce uma função sacerdotal deve ser casto e abster-se de carne durante os quinze dias que precedem e os quinze dias que seguem o desempenho do sacerdócio porque, em verdade, realiza um ato de Alta Magia. Deve-se dominar as sugestões do amor com todo o esforço de uma vontade enérgica, porém nunca ignorar seus mistérios. A prática alterna períodos mais ou menos longos de abstinência absoluta, períodos consagrados ao estudo, ao trabalho e às ocupações da vida cotidiana. p 202 a 205 - texto adaptado

SOBRE PAPUS
(1865-1916)

VOLUME III - PRÁTICA

TRECHOS SELECIONADOS & COMENTÁRIOS

Cap. VI - Meditação

- 6.1. Exercícios de Papus
- 6.2. Ciência das Analogias
- 6.3. Fortalecendo a Vontade
- 6.3. Reações do Ser Impulsivo

Cap. VII - Realização da Vontade

- 7.1. Educação do Olhar: Espelho Mágico
- 7.2. Educação da Palavra
- 7.3. Educação do Gesto

CAPÍTULO VI

meditação



A sensação é o alimento do ser psíquico. Sendo assim, uma sensação deve sofrer uma espécie de processamento para sua completa assimilação, tal como acontece com os alimentos que passam pela digestão antes dos nutrientes poderem ser utilizados pelo organismo.

Fisiologia da Meditação

- 1º) Filtração das sensações pelos órgãos dos sentidos, primeiro passo para a produção de idéias.
- 2º) Fixação das idéias.
- 3º) "Digestão" das idéias, origem do pensamento.

Os órgãos dos sentidos representam, para a sensação, o que a boca, o estômago e os intestinos representam para os alimentos: órgãos de separação e de primeira transformação. Uma vez produzidas, as idéias, análogas ao quilo, são condensadas na memória, como o quilo é condensado, em grande parte, no fígado. Chardel definiu a memória como uma reação da inteligência sobre a sensibilidade. Transcendendo a inteligência condicionada e a memória, começa a ação do magista, que considera a memória, tão cara aos pedagogos atuais, como uma faculdade puramente passiva.

A digestão das idéias é muito mais complicada que a digestão dos alimentos. Ao que sente, segue-se a ação daquele que PENSA, ação muito mais elevada, característica exclusiva de seres humanos. "Ter idéias, disse Fabre d'Olivet, é sentir; ter pensamentos é criar". Ora, a meditação é o exercício do pensamento; é a origem do dom das faculdades remotas (ou latentes) do homem, inclusive o dom da profecia e o êxtase.

O desenvolvimento especial da memória não é absolutamente necessário ao exercício da meditação e a profecia, por exemplo, se desenvolverá mais provavelmente na alma de um pastor contemplativo da natureza que no espírito de um erudito carregado de diplomas e preconceitos. A instrução é um instrumento, um meio e, muitas vezes, um perigo quando incompleta; jamais um fim, exceto para o Ocidental que se autodenomina "um homem prático".

É pelo exercício progressivo da meditação que se chega, pouco a pouco, ao desenvolvimento das faculdades psíquicas superiores, de onde derivam três ordens de fenômenos que os autores antigos classificaram como: arroubo, êxtase e sonho profético. O <BARROUBO> decorre da meditação das coisas espirituais combinada com um ritmo respiratório caracterizado pela expiração voluntariamente retardada. O procedimento produz catalepsia do corpo físico e iluminação do corpo astral que pode entrar em contato telepático com o plano espiritual embora "permaneça no físico". O ÊXTASE se manifesta exteriormente pelos mesmos fenômenos: catalepsia, olhar fixo, ritmo respiratório peculiar etc.) mas, neste estado, ocorre o deslocamento do corpo astral além da visão à distância. O SONHO PROFÉTICO não se confunde com o sonho da psicologia da personalidade, que processa fatos, visões e idéias vividos e que ocuparam a mente durante um dia ou por longos períodos. O sonho profético independe, inclusive do estado de sono. É desencadeado por uma súbita iluminação da alma, um estado de consciência no qual há percepção do plano astral. Sobre < escreveu profético,>

Aquele que quiser ter sonhos divinos deve estar fisicamente disposto e preparado e não ter o cérebro sujeito a vapores nem o espírito às paixões; não deve cear neste dia nem beber coisa alguma que o possa atordoar. Que seu quarto esteja muito limpo e seja mesmo exorcisado e consagrado, queimando-se nele algum perfume. Sob o travesseiro, colocará uma figura sagrada e tendo invocado a divindade por meio de santas orações, o operador deve deitar-se com o pensamento fixo naquilo que quer saber; pois é assim que ele terá sonhos muito verdadeiros e certos."

PAPUS, p 337

Da mesma forma que os diversos processos que descrevemos aqui auxiliam o treino do que SENTE em nós, o exercício da meditação desenvolve rapidamente e com segurança o que PENSA. Mas o que é preciso fazer para praticar a meditação? — perguntareis. Goethe, quando desejava penetrar um segredo da natureza relativo à anatomia, por exemplo, tomava o crânio de um animal qualquer e, sentando-se no jardim, contemplava longamente o objeto de suas investigações.

Exercícios

1º) O primeiro exercício psíquico que deveis praticar consiste em SUBSTITUIR SEMPRE as respostas e as idéias puramente reflexas, saídas da memória, por respostas refletidas e comedidas. Não mais terrível inimigo dos esforços da meditação que a massa flutuante das idéias "que se têm muito sabidas".

2º) Evitar discussões: as discussões contraditórias e polêmicas devem ser cuidadosamente evitadas. Não passam de exercícios puramente inúteis, ferem quase sempre o adversário sem nenhum proveito e excitam o amor-próprio despertando o orgulho, anulando a serenidade. Deixe que os impulsivos discutam à vontade. Aprendei a guardar silêncio sempre que uma discussão violenta comece em vossa presença. Leia com frequência os Versos Áureos de Pitágoras: ensinai, dizei, porém, respeitai-vos o bastante para não discutir NUNCA. É um emprego inútil das faculdades intelectuais.

3º) Buscar OLHAR mais que somente VER os fatos do dia a dia. É preciso encontrar a idéia oculta que se esconde sob a sensação visível, material.

4º) Quando, pela reflexão sobre as sensações for um hábito, depois de habituar-se a reconhecer o invisível, a idéia revelada pela forma, o esotérico que se oculta sob o véu do exotérico, é preciso ir mais longe e procurar as relações das idéias entre si.

Ciência das Analogias

A meditação está estreitamente relacionada com o chamado raciocínio analógico. Plantas, pedras, que para o leigo não têm significação, manifestam ao magista as assinaturas astrais que ligam aquela pedra ou planta a tal ou qual animal ou situação planetária. Esta habilidade de estabelecer analogias é o grande segredo dos "curadeiros" e dos feiticeiros de aldeia. A Magia é a ciência das relações das coisas, disse Kircher. Investigar por si mesmo, além dos livros, as analogias naturais, tal deve ser um exercício constante para o magista.

A essência da meditação é a reflexão profunda sobre objeto ou objetos. Além da Natureza e seus recantos tão propícios, recomendamos a contemplação das obras de arte. É útil dedicar várias sessões de atenção voltada para uma determinada peça sem nunca consagrar a mesma sessão a duas obras diferentes. Quando se trata de uma produção literária é preciso proceder da mesma forma. Deter-se em um livro, um texto e evitar a leitura simultânea de escritos diferentes.

Fortalecimento da Vontade
para quem tem dificuldade em tomar decisões



Todas as manhãs, ou — ao despertar, e tanto quanto possível, ao nascer do dia, envolver-vos-eis em um cobertor de lã cobrindo até a cabeça. Sentado no leito, concentra o pensamento nos trabalhos a empreender durante o dia. Atenta para o corpo, observando as impressões fornecidas pelo sentido interno. Fareis este exercício de meditação, a princípio durante 20, depois 20 minutos a cada manhã. Durante este tempo a respiração será lenta e profunda. Observa a respiração, respeita seus ritmos até que se tome regular.

Reações do Ser Impulsivo

O exercício da Vontade não é fácil. Cada afirmação do poder da vontade é precedida e seguida de uma reação em sentido contrário. O ser impulsivo pode se tornar muito enérgico instaurando desânimo e lassidão quando o indivíduo estava aparentemente firme em sua disposição para um trabalho. Com efeito, o trabalho intelectual só se pode obter à custa da submissão absoluta do Homem Impulsivo ao Homem de Vontade. Um treino especial é necessário e o fracasso significa completa impotência para realizar operações mágicas ou mesmo tarefas ordinárias.

Suponhamos que após uma crise de preguiça e de pessimismo, venceste estes sentimentos e vos entregais ao trabalho. Nem bem começa a escrever ou desenhar e surge um forte desejo de sair, de andar. Se não estiveres prevenido para resistir, abandonareis neste momento seu objetivo e em um instante estarás na calçada. O que sucede é que o Ser Instintivo, cujo modo de ação habitual é o exercício de andar, vos engana e zomba de vossa vigilância. Porém, vós resistis, empenha-se no trabalho, vence a primeira tentação e logo uma enorme sede manifesta-se em vós.

É uma outra astúcia do centro instintivo, pois cada gole de líquido absorvido rouba uma parte da força nervosa e com isso a disposição necessária à realização projetada. Mais uma vez, dominas o mecanismo de fuga e que estás mesmo já completamente empenhado em sua proposta. Eis então a terceira tentação: emoções que se manifestam. Imagens de fatos passados, afeições, ambições. A mente é tomada por devaneios que colocam a perder toda a concentração.

As reações são muito pessoais mas todos os magistas experimentam tais obstáculos. Contra esta tendência de dispersão somente a disciplina da resistência pode surtir efeito. Para resistir, o conhecimento das reações do Ser Impulsivo é indispensável. A paciência e a perseverança opostas a este Ser Impulsivo permitem atingir rápida e seguramente um objetivo, o qual não se deve perder de vista nem por um instante. Lembrai-vos da lenda das sereias. p 165

Capítulo VII

realização da vontade



introdução

Este é um Capítulo dedicado ao ensino objetivo dos modos, do como realizar atos mágicos. É um texto sobre técnicas. Nos capítulos anteriores ao autor deixou claro que Magia é a ciência da força de Vontade, no sentido de ser o conhecimento que permite ao homem possuir o completo domínio sobre sua capacidade de querer e realizar. O aprendiz de magia precisa saber dirigir esta força metafísica, essencialmente mental e provavelmente ligada à realidade subatômica, ao universo das partículas.

A Alta Magia ocidental de mestres como Papus e Eliphas Levi insiste neste ponto: a iniciação mágica começa com o aprendizado de algo que a maioria das pessoas considera um instinto ou um impulso atávico: QUERER. Enquanto a filosofia discute o livre arbítrio, multidões fazem coisas sem querer e sem

pensar todos os dias, movidas por sugestões estampadas em telões. Querer coisas parece ser uma mera manifestação de necessidades que não precisa ser ensinada. Mas não é assim. Primeiro porque há uma grande distância entre QUERER, que é estabelecer um objetivo, ou toscamente DESEJAR, movido por instintos vulgares comuns a todo reino animal ou pior, o desejo das multidões é ainda mais primário que o desejo de qualquer bicho porque é o desejo corrompido pela busca de identidade cultural e aceitação social.

O querer do cotidiano é um ato reflexo, um impulso inconsciente. É assim que as pessoas se abandonam a "quereres" dos mais insensatos e mesmo nocivos; e comem demais, bebem demais, fumam demais, compram demais. Aprender a querer, alcançar a liberdade do querer, o querer consciente, está na base dos pré-requisitos indispensáveis à realização de qualquer ato mágico, ou seja uma ação exercida por meio do uso da força metafísica de um pensamento definido e verdadeiramente livre.

O desenvolvimento da Vontade começa com os diversos exercícios fisiológicos e psíquicos e evolui para o treinamento dos recursos de expressão do homem: o olhar, a palavra, o gesto e o andar ou ação em geral. Em Magia, cada um desses recursos de expressão está associado a instrumentos potencializadores e símbolos da Vontade. O espelho mágico, por exemplo, serve, sobretudo, para a educação do olhar; o bastão, a espada, o traçado de figuras pentaculares e o artesanato de talismãs, para a educação do gesto; as fórmulas orais, evocações e preces exercitam a magia das palavras; os círculos e passeios concorrem para a educação da capacidade de agir no meio físico. Ao mesmo tempo, lidar com todos esses instrumentos e obedecer a fórmulas rituais favorece o desenvolvimento da capacidade de concentração (concentrar a atenção, a mente) em todas as coisas que se faz. p 179

Educação do Olhar
espelhos mágicos



Os espelhos mágicos, usados em exercícios de educação do olhar, são instrumentos de condensação da luz astral; por isso, o carvão, o cristal, o vidro e os metais são empregados no artesanato, na confecção dos espelhos mágicos. O mais simples dos espelhos mágicos é um copo de cristal cheio de água pura.

Ele deve ser colocado sobre um guardanapo branco com uma luz colocada por trás. Outro tipo, consiste em um simples quadrado de papel granulado (papel para desenho) enegrecido com carvão ou com *fusa-in* (carvão vegetal empregado em desenho). Experimentamos também um espelho mágico trazido da Índia: era uma bola de cristal posicionada de maneira a refletir luz. Todos estes espelhos são objetos que possuem em comum a propriedade de concentrar em um ponto uma parcela de luz astral estabelecendo uma conexão entre o Ser individualizado em cada um de nós com a vida universal que abriga todas as formas.

O exercício com o espelho mágico é simples porém não é fácil. A maior dificuldade reside em manter o olhar fixo, sem piscar, completamente entregue à contemplação da luz refletida. No começo do exercício, o estudante se posiciona confortavelmente e olha fixamente para o espelho. Logo sentirá picadas nos olhos, agonia, ressecamento que convida a baixar as pálpebras um instante. Ceder a esse impulso é anular qualquer esforço feito até então. A tendência a pestanejar é apenas um hábito do ser impulsivo, é reflexo. Para manter os olhos abertos é preciso desenvolver uma tensão de vontade. Obtido esse resultado, vencido o desconforto da imobilidade dos olhos, opera-se em simultâneo a saturação do sentido da visão em nível físico. O resultado é a abertura do canal de visão metafísica: o espelho começa a apresentar coloração diferente. Serão vislumbrados eflúvios vermelhos e azulados semelhantes aos eflúvios elétricos e, lentamente, as formas aparecerão, ou seja, visões de pessoas, entidades, mundos ou acontecimentos que estão registrados ou contidos na luz astral, onde grandezas como espaço e tempo não existem.

Além de proporcionar experiências de vidência, o exercício com o espelho mágico desenvolve a capacidade de PROJEÇÃO DA VONTADE por meio do olhar. O olhar fixo canaliza, direciona um pensamento, uma vontade, do operador em relação a um receptor. Trata-se de um fenômeno denominado FASCINAÇÃO. Na fascinação, o olho do fascinado é o espelho e olhar-pensamento do fascinador é a LUZ. O fascinado RECEBE impulsos emanados do olho do fascinador. A utilização dos olhos-olhar como instrumentos de fascinação são parte de um processo mais amplo: a magnetização ou gerência de fluxos magnéticos. Pode-se "imantar" algo ou a si mesmo, situação de absorção, condensação e concentração de energia; ou pode ser o caro de irradiar, transmitir, enviar energia. O magnetizador é um acumulador de prana ou ENERGIA VITAL, força transutilitária pois serve a diferentes operações. Destas, destacam-se as curas de enfermidades, a repulsão metafísica de inimigos, a reversão de situações negativas.

Em espanhol, querer quer dizer, ao mesmo tempo, amar e desejar. Esse é o segredo do magismo curativo. Um pensamento firme, intenso, dirigido é fundamental para a realização das operações magnéticas (concentrar-irradiar) porém é preciso aprender sobre fazer um pensamento ser firme e constante sem necessariamente estar presente, todo o tempo, na mente consciente que realiza suas pequenas tarefas do dia-a-dia. Por isso os magos advertem que é preciso aprender a querer. texto adaptado das pgs 179 a 182

O Espelho Negro de John Dee

Sobre espelhos mágicos, um curioso episódio é registrado na vida do misterioso ocultista John Dee (1527-1608) e mencionado no livro de Jacques Bergier, Os livros malditos. John Dee, considerado por muitos como charlatão, fez estudos brilhantes em Cambridge onde trabalhos com robótica lhe valeram a expulsão da Universidade, acusado de feitiçaria. Foi astrólogo, especialista em línguas antigas e criptólogo. Em 1581, John Dee sofreu uma estranha experiência:

"Um ser sobre-humano, ou ao menos não-humano, apareceu-lhe. Dee chamou-o "anjo". Esse anjo deixou-lhe um espelho negro que existe ainda (o autor escreve em 1971) no Museu Britânico.

É um pedaço de antracite extremamente bem polido. O anjo lhe disse que olhando naquele cristal veria outros mundos e poderia ter contato com raças não-humanas ...O museu Britânico não autoriza (em 1971) exames na pedra negra".

(BERGIER, 1980 - p 65)

Educação da Palavra

A palavra é o instrumento de geração do espírito. A palavra cria. "Falar é criar" (LEVI, 1995) e "no princípio, Era o Verbo" (Gênesis). Uma velha lenda cristã diz que o diabo é incapaz de tomar pensamentos enquanto não tenham sido materializados pela palavra. A Ciência Oculta ensina que toda vibração no plano físico determina mudanças de estado particulares no plano astral e no plano psíquico e, portanto, é certa e considerável a influência que o verbo humano exerce sobre todos os planos da natureza. A emissão da voz compreende três efeitos simultâneos:

- 1º) uma vibração, uma onda vibratória que se propaga no plano físico da natureza.
- 2º) Emissão de certa quantidade de fluxo vital pondo em ação o plano astral.
- 3º) A liberação e criação de uma entidade psíquica que é a IDÉIA à qual O SOM DÁ CORPO e a articulação dá a vida

Cada idéia assim realizada e manifestada no mundo material age, durante um certo tempo, como um ser verdadeiro; depois extingue-se e desaparece progressivamente... A duração da ação desta idéia depende da tensão cerebral (concentração do pensamento e firmeza da locução) com a qual ela foi emitida. Quando um homem sacrifica sua vida em benefício da idéia que defende, criam-se no astral e sobretudo no mundo divino, correntes de uma potência considerável.

Existe uma ciência do Verbo conservada por duas escolas iniciáticas: a oriental, com seus mantrãs e a ocidental, com suas fórmulas cabalísticas em língua hebraica. Na ciência do Verbo, a locução obedece ritos estabelecidos e as palavras ou frases são como vestimentas de idéias, fórmulas que comunicam ao astral a Vontade humana. É pela intensidade vital da imaginação que a palavra torna-se um instrumento de poder. A maior dificuldade na prática desta ciência é ocorrer da ser palavra cortada por uma violenta emoção; por isso, o magista deve ter bastante domínio sobre seu Ser Impulsivo a fim de evitar este acidente que poderia trazer conseqüências funestas. p 183-184

Educação do Gesto



O olhar e a palavra, considerados como órgãos de expressão, têm como defeito o não serem permanentes. Eis aí a importância a importância do gesto como recurso para a fixação de idéias. O gesto é o produtor do desenho, da escrita, da pintura, da escultura, da dança e de todas as artes que deixam às gerações futuras um sinal permanente de suas realizações. A escrita, o desenho, são materialização de idéias. A Ciência Oculta ensina que as formas existem, em essência, no astral antes de serem realizadas no plano físico. O plano astral é extremamente susceptível a ser impressionado pelas FORMAS, especialmente os esquemas lineares que esquematizam uma estrutura. A imagem sintética de uma potência física, o esquema desta potência, é linguagem no plano astral e influi sensivelmente, comunicando idéias, informando os seres que habitam este plano.

Um homem visto através da limitação visual dos olhos do corpo é um conjunto visual que inclui o traje, a cor do olhos, o porte; porém os olhos do corpo não vêem o a imagem do Ser Moral. No estado astral, ao contrário, somente se percebe este SER MORAL. Ali, o homem aparece como um ser mais ou menos luminoso, conforme sua elevação psíquica. A imagem humana, no astral, se compõe de linhas fluídicas de diversas cores cuja reunião representa muito bem a figura do pentagrama mágico (estrela de cinco pontas).

Diante de um pentagrama, certas potências astrais reconhecem a figura de um homem dotado de uma Vontade poderosa; porque, no plano astral, a imagem do homem se converte no esquema da estrela de cinco pontas; na esfera astral só se percebem esquemas sintéticos. Tal é a origem dos signos bizarros denominados assinaturas astrais e que se vêem figuradas sobre a maior parte dos talismãs: são resumos, grafo-sínteses de princípios da mais alta importância.

Para que um gesto atue sobre o astral não é preciso ser fixado sobre um suporte físico e o Sinal da Cruz, figurado por um simples movimento de mão, como fazem os cristãos, é um talismã de potência singular quando executado com verdadeira vontade e grande fé; é um sinal milenar, anterior ao próprio cristianismo, que carrega todo o poder de uma crença alimentada pela fé de milhões de praticantes e correntes de pensamento. O Sinal da Cruz é um dos sinais mais eficientes como significativo da união

do homem com Deus e funciona bem contra os impulsos nocivos e situações de aflição psíquica-psicológica. p 185-186

Educação do Andar



O deslocamento do corpo físico no plano material é acompanhado de um deslocamento de envoltórios fluídicos no astral. A cada passo, o homem atrai ou repele fluidos que se cruzam sem cessar no plano de formação da natureza. A maior parte das pessoas não tem nenhuma consciência deste fato. Aquele que, depois de Ter posto em tensão sua vontade, empreende uma marcha particular, deixa sobre a estrada que seguiu um rastro fluídico e dinâmico de sua passagem.

O magista que descreve um círculo e que reforça seu poder volitivo tornando duas vezes sobre o caminho percorrido eleva, no espaço, uma muralha perceptível pelos videntes e intransponível para seres astrais. Antes de colher uma planta, antes de penetrar em um lugar terrível e no qual se quer encerrar as potências malfeitoras, o magista formulará sua vontade pelo tríplice círculo fluídico.

Um exercício recomendado por Eliphas Levi e que tem um valor considerável consiste em vencer a fadiga resultante de uma marcha prolongada para realizar sua vontade sobre um objeto material qualquer. Assim, se vos acontece de entrar em casa numa hora adiantada da noite, após uma caminhada fatigante, quando todo o vosso ser reclama um repouso revigorante, tornai a sair e vai a lugar situada a meia hora de vossa casa. Ide apanhar a primeira pedra que lá encontrar ou qualquer outro objeto que seja, depois, retorna à tua casa. Este objeto, símbolo do esforço voluntário, é um talismã pessoal mais eficaz que todos os amuletos que pudeses comprar. Todo o segredo da ação psíquica das peregrinações está na prática deste exercício do andar. p 201-202

Sobre o andar, mencionamos ainda um pequeno texto extraído de O diário de um mago, do ocultista e escritor Paulo Coelho. É o Exercício da Velocidade:

"Caminhe durante vinte minutos em passos vagarosos, com metade da velocidade que usa habitualmente em seus deslocamentos a pé. Preste atenção a todos os detalhes, pessoas e paisagens que estão à sua volta. Observe seu próprio ritmo respiratório. O exercício pode ser praticado em qualquer hora ou circunstância e com regularidade." (COELHO, 1990)

VOLUME IV - PRÁTICA

TRECHOS SELECIONADOS & COMENTÁRIOS

ÍNDICE

Capítulo. VIII
Princípios de Astrologia

SETE PLANETAS

8.1. Saturno

8.2. Júpiter

8.3. Marte

8.4. Sol

8.5. Vênus

8.6. Mercúrio

8.7. Lua

8.8. Planetas & Gestação

CAPÍTULO VIII

Princípios de Astrologia



O fluido astral que circula nos seres e nas coisas terrestres passa por sucessivos estados de condensação ou de dissolução. Ensina o esoterismo que tais estados dependem da posição dos corpos celestes cuja influência predomina significativamente em nosso planeta. São sete os astros que o conhecimento mágico considera importantes em suas relações e interação com a Terra. Eis seus nomes e símbolos de identificação:



Saturno

Júpiter

Marte

Sol

Vênus

Mercúrio

Lua

Estes sete astros movimentam-se no céu como ponteiros de um relógio. Um relógio celeste com sete ponteiros dotados de movimentos mais ou menos rápidos. Neste relógio cósmico, metaforicamente, o Sol representa um ponteiro de destaque, como o das horas, nos relógios comuns. O mesmo ocorre com a Lua, que pode ser comparada a um ponteiro indicativo dos minutos. A diferença é que, ao invés dos ponteiros astronômicos marcarem relações de tempo, suas combinações indicam disposições astrais, tendências à precipitação ou retardamento de acontecimentos, estados psíquicos dos homens, dos deuses (inteligências superiores) e do cosmos.

Os astros em geral, e também estes sete, são, na maioria — segundo Papus, e todos eles, segundo os Teósofos, centros inteligentes ou mais, seres vivos e inteligentes, emissores de forças dinâmicas, com efeitos físicos e poéticos em seu campo de ação. No nosso sistema solar, a Terra interage com estes astros pois todo o conjunto integra não somente um sistema físico de corpos siderais. Mais que isso, é um sistema metafísico de seres vivos e dotados de diferentes graus de consciência, inteligência e potência de ação.

comentário do editor

A idéia da inteligência dos corpos celestes não é exclusiva da Alta Magia Ocidental; ao contrário, pertence a tradições muito antigas, que remontam às cosmogonias indianas, que se referem aos "Espíritos Planetários" dos sete Regentes dos Céus da Terra. Os horóscopos astrológicos referem-se justamente à influência de cada um destes Espíritos sobre a formação de todas as criaturas terrenas e seus ciclos existenciais. Com atributos característicos, cada astro, em função de suas relações espaciais, entre si e com a Terra, determina o desenvolvimento de todo tipo de fenômeno: dos climáticos-geológicos até as condições de formação intra-uterina, nascimento e desenvolvimento de um ser humano. Em seu Tratado Elementar, Papus preenche inúmeras páginas com ilustrações de "assinaturas dos espíritos planetários" e de seus anjos e demônios, e como usar estes caracteres na configuração dos talismãs, números e tábuas numéricas correspondentes além de fórmulas de consagração ou seja, de magnetizar o objeto, conferir ao talismã a energia pessoal do magista. São Tomás de Aquino, eminente doutor da Igreja Católica Apostólica Romana escreve:

"Não me recorde de já ter encontrado nas obras dos santos e dos filósofos alguma palavra que negue serem os planetas guiados por seres espirituais ...Parece-me que é possível demonstrar que os corpos celestes estão regidos por uma inteligência, seja diretamente de Deus, seja por intermédio dos anjos." (BLAVATSKY, 2003 - vol. V, p 310)

Em Ocultismo, os sete astros principais em relação à Terra possuem, cada um, características próprias que devem ser conhecidas do magista porque são analogicamente associadas a signos e seres da Terra, sua origem, sua história, sua evolução. Cores, pedras, metais, plantas, animais, metais relacionados a cada um dos sete astros são usados em magia na confecção de talismãs, amuletos, sachês (bentinhos), medalhas, jóias, figuras traçadas em tela, pergaminho ou papel e, claro, em poções. A seguir, os atributos de cada astro serão examinados em tópicos separados:



Saturno

Chamado Cronos, é o "deus" símbolo do Tempo que devora todas as coisas transitórias, como a personagem da teogonia grega, que devorava seus próprios filhos temendo ser superado por um deles. Saturno, que foi destronado por Júpiter (Zeus), representa o espírito afeito a coisas antigas e à melancolia além de experiência. No hoósocopo, está ligado aos signos de Capricórnio e Aquário. Saturno e a Lua, em sua fase minguante, é o astro preferido dos magos negros e suas influências são, em geral, consideradas maléficas do ponto de vista humano. Saturno é associado aos seguintes seres e objetos do mundo material:

COR: chumbo, negro metálico

DIA DA SEMANA: sábado

METAL: chumbo, usado na confecção dos talismãs dedicados a Saturno.

SIGNOS ZODIACAIS ASSOCIADOS: Capricórnio e Aquário

PEDRAS DE SATURNO: pedra-imã e calcedônia. A pedra-imã é muito importante para o magista porque entra na confecção da baqueta mágica (ver instrumentos do Mago). Não se deve confundir esta pedra-imã, que é uma substância natural, com o ferro magnetizado obtido industrialmente. Quando um homem deseja saber se sua mulher é virtuosa, toma uma pedra-imã e coloca-a sob a cabeça daquela pessoa. Se é honesta, abraçará o companheiro; caso contrário, deixará imediatamente o leito. Reduzindo-se esta pedra a pó e lançando este pó sobre carvões nos quatro cantos de uma casa, todos aqueles que ali estiverem escondidos, sairão. (PAPUS apud Grande Alberto, p 234)

PLANTAS DE SATURNO: São de Saturno os venenos que entorpecem e atordoam, como a maior parte das solanáceas. As plantas que parecem não produzir frutos; as que produzem raízes, folhas ou galhos negros, como a Figueira Negra, O Pinheiro e o Cipestre; as que têm gosto margo, com odor forte, como o Aipo Silvestre, consagrado a Plutão *Apium graveolens umbelifero*. (PAPUS apud Grande Alberto, p 237)

ANIMAIS DE SATURNO: poupa (passarinho, ave coraciforme de plumagem vermelha, marcada de preto e branco com um tufo de penas na cabeça. Nome científico: *Upupa epops*); toupeira e sapo; siba (octópode marinho, como o polvo).

Poupa - aquele que leva consigo olhos de poupa, engorda e se os põe sobre o estômago, se reconciliará com todos os seus inimigos. Levando a cabeça do animal na bolsa, evita-se o logro em negócios.

Toupeira - este animal possui propriedades admiráveis: colocada no ninho de alguma ave, os ovos se tornarão estéreis. Esfregando um cavalo negro com a água em que se cozinhou uma toupeira, o cavalo torna-se branco.

4

Júpiter Este planeta representa o homem de razão e vontade, a calma, o método. Em Magia, a influência de Júpiter está ligada às honras e glórias das realizações longamente trabalhadas. Seus signos astrológicos são Sagitário e Peixes.

COR: Tons de Azul e amarelo claro transparentes.

DIA DA SEMANA: Quinta-feira

SIGNOS ZODIACAIS ASSOCIADOS: Sagitário e Peixes

METAL: estanho.

PEDRAS DE JÚPITER: Safira e Berilo. Quem carrega consigo a Safira encontra a paz e a concórdia, a devoção e a piedade, inspira o bem, modera a ira e o ardor das paixões interiores. Quanto ao Berilo, sendo pálido, quase transparente como água, resolve demandas e questões, protege contra os inimigos e propicia a vitória da justiça. Usada por crianças, tem a virtude facilitar a aprendizagem nos estudos. (PAPUS, p 234)

PLANTAS DE JÚPITER: As plantas de Júpiter são caracterizadas por seu cheiro aromático e os frutos, quase todos oleaginosos, tem sabor doce, como as nozes, amêndoas, avelãs etc.. As árvores são majestosas, como o carvalho, e são consideradas portadoras de felicidade, como a aveleira, o álamo, a figueira branca e, particularmente, a oliveira. Suas ervas características são a hortelã, a buglossa (*Anchusa off*), empregadas em Magia com destaque para o Meimendro (*Hyoscyamus niger, solanácea*), assim caracterizada no Grande Alberto: "Sua raiz, sendo colocada sobre úlceras, fecha-as e impede que se inflamem as feridas. Quem trazer consigo o meimendro evitará as surgimento de úlceras e abscessos. Sua raiz é muito boa para a Gota. Seu suco com mel alivia as dores do fígado, pois Júpiter domina este órgão. É afrodisíaco além de conferir ao portador uma aura agradável e jovial. (PAPUS apud Grande Alberto, p 238)

ANIMAIS DE JÚPITER: Águia - Veado – Delfim

Reduzindo-se a pó os miolos de uma águia e misturando este pó ao suco da cicuta, aqueles que tomares o preparado começarão a arrancar os próprios cabelos até o último fio. A figura bizarra desta reação significa que a poção produz alterações mentais como alucinações. (PAPUS apud Grande Alberto, p 244)



Marte É o planeta mais próximo da Terra. Avermelhado e violento, ele é a imagem do homem de guerra. Marte possui a coragem, a energia, a cólera e a violência. Em Magia, sua influência é utilizada para momentos que exigem ação.

COR: vermelho fogo

DIA DA SEMANA: Terça-feira

METAIS: ferro

SIGNOS ZODIACAIS ASSOCIADOS: Áries e Escorpião



PEDRAS DE MARTE: Ametista – Diamante

Ametista: para ter bom caráter e não se embriagar nunca, toma-se uma pedra de ametista cor de púrpura; a melhor encontra-se nas Índias. É maravilhosa para os ébrios e torna o espírito acessível às ciências.

Diamante: aqueles que querem suplantar seus inimigos usarão o diamante. Colocada no peito, do lado esquerdo, é poderosa contra inimigos, conserva a razão, põe em fuga animais ferozes e venenosos e evita as más intenções daqueles que vos queiram assassinar ou fazer qualquer outro mal. Faz cessar ques-

tões, processos, problemas judiciais. Também é eficaz em anular as substâncias venenosas e elementais, como duendes. (PAPUS, p 234)

PLANTAS DE MARTE: Os troncos das árvores, o alho, as urtigas, cebolas, mostarda e o "eufórbio" (da família das euforbiáceas, que inclui árvores, arbustos e ervas incluindo cerca de 7 mil e 200 espécies, como o pequeno cipestre, ruibardo dos pobres, herbácea com folhas ásperas e flores branco-esverdeadas).

Sobre o Eufórbio, Papus cita mais um trecho do Grande Alberto (Grimório, livro de fórmulas e informações de feiticeiros): "sua raiz é boa para dor de cabeça, parte do corpo associada a Marte. É usada também para as doenças dos testículos e para as úlceras podres, quando Marte está em Escorpião, signo que retém a semente. Seu suco é admirável para disenteria e hemorróidas bem como para doenças do estômago. (PAPUS, p 239)

ANIMAIS DE MARTE: Corvo, Lobo, Lucio.

Enterrando-se a cauda de um lobo em uma aldeia, ela impedirá que aqueles animais aí entrem. Dependendo-se uma causa sobre a mangedoura das vacas ou em um curral, o lobo não se aproximará enquanto a cauda ali estiver.



Lucio: animal marinho de Marte

SAIBA MAIS CLICANDO NA FIGURA



Sol O Sol representa a juventude com todas as suas ambições, seu orgulho, sua combinação arriscada de audácia e inexperiência com as coisas práticas. Está associado ao gosto pelas artes e ao desprezo a tudo o que é vulgar. Sua mitologia, presente em todas as culturas do mundo surpreende os leigos por seus sincretismos ao longo da história. No Egito, Osíris era o Sol, Rei Celeste; para o moderno parse (sec. XIX) ortodoxo, é o "olho de Ormuzd", considerado 'Deus Onividente', "Deus Salvador (BLAVATSKY, 2003). O Sol pode ainda ser identificado com o Hélios grego, Apolo, em Roma, ou o Cristo católico, por exemplo. (PAPUS, P 215 - texto adaptado)

COR: amarelo ouro

DIA DA SEMANA: domingo

SIGNO ZODIACAL ASSOCIADO: Leão

METAL: ouro

PEDRAS DO SOL: "carbúnculo" (granada nodular trabalhada com cabucho, instrumento de lapidação com extremidade cônica), crisólito (*chrysolitho*, pedra preciosa cor de ouro), heliotrópio* - variedade de ágata verde com pingos vermelhos.

(* nota do editor)

crisólito: usado como amuleto, torna prudente quem o trás consigo evitando ações irrefletidas. Afugenta os fantasmas, impede a loucura, combate o sentimento de medo.

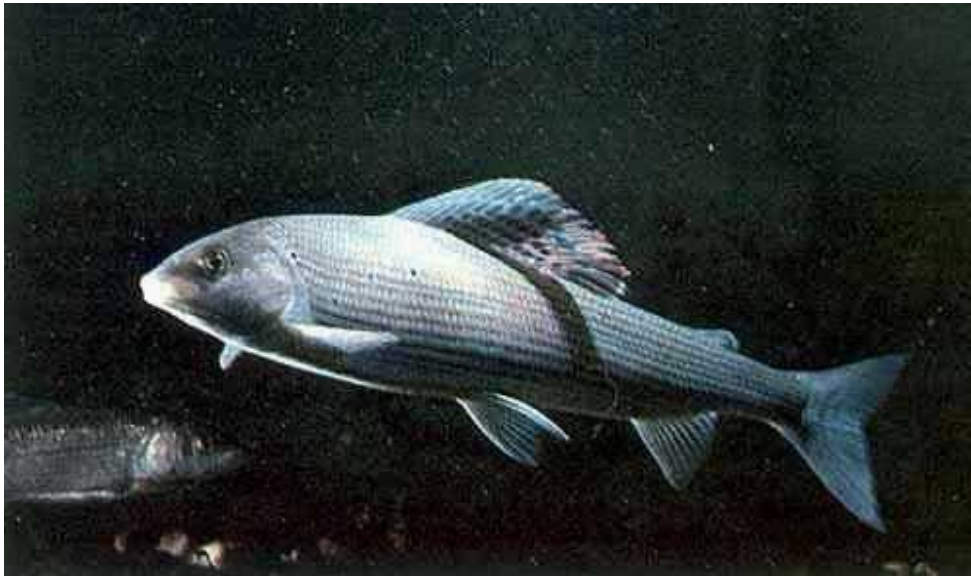
heliotrópio: os necromantes chamam esta pedra de "pedra preciosa de Babilônia". Era usada pelos sacerdotes da antigüidade para adivinhação e interpretação de oráculos. É encontrada na Etiópia, em Chipre e na Índia.



PLANTAS DO SOL: frutos, ervas aromáticas, girassol, ranúnculo (ou flor poligônia).

As plantas do Sol, em geral, são aromáticas e classificadas conforme seus movimentos em relação ao astro, como o girassol, ou as que abrem ou fecham suas flores e/ou folhagens ao nascer e ao crepúsculo, respectivamente, tais como o loureiro, a peônia, chelidônia, etc.. A mais característica das plantas solares é o Girassol, cujas propriedades são assim descritas no Grande Alberto:

"O girassol tem uma virtude admirável quando colhido no mês de agosto, enquanto o Sol está no signo de Leão. Envolvida em uma folha de louro junto com um "dente-de-leão", quem a trouxer consigo não sofrerá o menor dano, nem mesmo por palavras. Quem colocar o girassol sob a cabeça, durante a noite, verá e conhecerá as pessoas que poderiam prejudicá-lo; colocada a flor em uma igreja onde houver mulheres, aquelas que tiverem violado a fidelidade que prometeram aos maridos não poderão sair enquanto não for retirado o girassol. O ranúnculo, erva de porcos ou ainda poligônia cura dores do coração e do estômago. Em forma de beberagem, é um estimulante afrodisíaco. Sua raiz cura males dos olhos, é boa para desobstruir os pulmões e contra os fluxos de sangue dos melancólicos (depressão)." PAPUS, p 240



ANIMAIS DO SOL: Cisne - leão - thymallus na figura acima

Sobre o simbolismo que associa o Sol ao Leão, citemos um trecho de *The Source of Measures*, de J.R. Skinner: "Houve dois Messias. Um que desceu ao abismo para salvar o mundo: era o sol, despojado de seus raios de ouro e corado de raios negros, como espinhos. O outro era o vitorioso Messias que subiu ao topo do arco celeste e foi personificado pelo Leão de Judá..." (citado em BLAVATSKY, 2003 - p 275)

O CISNE relaciona-se ao Sol em uma espécie de substitutivo de pássaros míticos: a Fênix e o estranho Garuda. A Fênix, também chamada "Homem-Leão", é o emblema do Tempo cíclico, periódico. Garuda é pássaro-veículo de Vishnu, coeterno com o Deus, uma das três pessoas da Trindade ou Trimurti hindu (BLAVATSKY, 2003 - v. IV p 235). Além disso, o cisne é um animal que aparece com destaque na história do Buda Sakyamuni: foi o primeiro ser cuja vida foi poupada pelo iluminado quando, ainda criança, salvou um deles da panela de um primo caçador. (YUTANG, 1955).

Na tradição mais remota dos hindus, a palavra Hamsa que significa o "Princípio Abstrato". É uma palavra do sânscrito decomposta em nos semas A-Hm-sa, que significam "Eu sou Ele". A expressão, lida de outro modo, "So-ham", inverte-se para "Ele sou Eu", uma referência à identidade entre a essência do homem e a essência divina. O símbolo desta abstração, é o Cisne, cujo nome em sânscrito é precisamente Hamsa.

Sob tal perspectiva, o Cisne representa a Sabedoria Divina. Os relatos exotéricos apresentam o Cisne como um pássaro fabuloso que separa água e leite misturados numa tigela, bebendo o leite e deixando a água, demonstração de sabedoria porque o leite representa a espírito e a água, a matéria. Na mesma mitologia, hindu, Brahma atravessa os céus no dorso de um Cisne. O Cisne e o Pelicano aparecem também como símbolo das Sociedades Esotéricas dos Rosa-Cruzes. O pássaro aparece rodeado dilacerando o próprio peito e, com seu próprio sangue, alimenta sete filhotes. Blavatsky, 2001 - Doutrina Secreta - vol I, p 135-136.

Sobre o Leão, assinala Pappus, ainda com base no Grande Alberto: "Quem de sua pele fizer correias e cingir-se com as mesmas, não temerá inimigos. A carne do animal cura a febre quartã e trazendo os olhos do leão sob as axilas, fará com que outros animais tornem-se submissos e fujam.



Vênus É a estrela da manhã. A juventude feminina com todas as suas faceirices, suas seduçõs e seus perigos, deusa do amor em todas as suas modalidades. Reina sobre a amante assim como sobre a mãe.

COR: verde

DIA DA SEMANA: sexta-feira

SIGNOS ZODIACAIS ASSOCIADOS: Touro e Libra

METAL: cobre

PEDRAS DE VÊNUS: lápis-lazuli. Esta pedra tem a propriedade de agir contra as febres e contra a melancolia.

PLANTAS DE VÊNUS: flores e todas as ervas que se distinguem por seu perfume, como a Verbena, a Valeriana, o cabelo de Vênus (*Capillum Veneri*) além dos frutos, que são muito doces, como as peras, os figos, as laranjas. As rosas são particularmente consagradas a Vênus, sobretudo nas operações feitas pela manhã.

A Verbena é uma das plantas mágicas mais poderosas e misteriosas que existem. Sua raiz, colocada no pescoço, cura escrófulas, parotidas, úlceras e a incontinência urinária, fazendo-se um emplastro que deve ser aplicado no local da moléstia. É soberana para contusões e hemorróidas. Quem beber seu suco com mel em água quente terá bom hálito e respiração desembaraçada. Favorece o amor, porque seu sumo dá abundância de sêmen. Colocada em casa, em uma terra ou em uma vinha, produzirá grandes rendimentos. As crianças que a trouxerem consigo em um sachê serão bem educadas, amarão a ciência e estarão sempre de bom humor. A Verbena é ainda eficiente depurativo (purificante do organismo) e afugenta os espíritos malignos e os demônios (maus pensamentos).

ANIMAIS DE VÊNUS: pomba, bode, boi-marinho

pomba: trazendo-se o coração desta ave em uma pele de lobo, ele extinguirá todo o fogo da concupiscência e os desejos amorosos; queimando o coração e jogando as cinzas sobre ovos de outras aves, eles nada produzirão. Estas cinzas, se colocadas aos pés de uma árvore, esta não dará mais frutos. O sangue da pomba misturado com água na qual se tenha cozinhado uma toupeira torna-se uma poção que esfregada à pelagem de qualquer animal, faz cair todos os pelos que forem negros.

bode: com o sangue ainda morno deste animal misturado com vinagre prepara-se uma poção que tem vários usos: esfregada no rosto, a poção produz visões de coisas horríveis, espantosas; atirada sobre o fogo diante de alguém que sofra do "mal caduco" (esclerose), a pessoa morrerá imediatamente.

boi-marinho: mais uma vez é o sangue do animal que produz efeitos: atirado na água junto com um

pedaço do coração do animal, todos os peixes das proximidades se aproximarão; o pedaço de coração, posto sob uma das axilas tornará a pessoa criteriosa e justa; se for um criminoso, será julgado com brandura e favoravelmente.



Mercúrio O mais rápido dos planetas e o mais próximo do Sol representa a infância com seu transbordamento de vitalidade e ação. Na mitologia, é o Toth dos egípcios, inventor da escrita e precursor dos estudos ocultistas. Mensageiro dos deuses gregos, é o regente das comunicações e da perspicácia e da diplomacia nas relações sociais.

COR: o prisma, a faixa do arco-iris. Nos velhos grimórios escrevia-se o nome deste planeta com uma cor diferente para cada uma das letras.

DIA DA SEMANA: Quarta-feira

SIGNOS ZODIACAIS ASSOCIADOS: Gêmeos e Virgem

METAL: mercúrio

PEDRAS DE MERCÚRIO: Esmeralda e Ágata

esmeralda: Quem almejar ser sábio, reunir riquezas e conhecer o futuro, tomara uma esmeralda - a amarela é melhor. Quem a trouxer consigo terá vivacidade de espírito, boa memória e possuirá riquezas. Colocada sob a língua, comunica o dom da profecia.

ágata: Ágata negra evita toda espécie de perigos. Quem a possui como talismã nada tem a temer do mundo das adversidades da vida. Para desenvolver um caráter generoso, tome-se uma ágata negra estriada de branco.

PLANTAS DE MERCÚRIO: dominaas sementes e a casca. As ervas de mercúrio são compostas de várias naturezas e de diferentes cores. Destacamos aqui a aveleira, a tussilagem (planta medicinal conhecida como unha-de-cavalo) e a mercurial (*Mercurialis annua*, euforbiáceas) - esta última também chamada urtiga. Além destas, o Grande Alberto menciona o "quinquefólio" (*Pontilla reptans*), da família das rosáceas: "A raiz desta planta cura chagas e dertos quando usada como emplastro, assim como as escrófulas. O suco, misturado com água alivia as dores de estômago e do peito. Introduzida na boca, combate a dor de dentes ou quaisquer outras da boca, como das gengivas. Trazendo-a consigo, ao modo de sachê, dá boa sorte no trato com autoridades que concederão o que o portador deseja." (PAPUS, p 242)

ANIMAIS DE MERCÚRIO: cegonha - macaco - throchus



Lua A lua domina o mundo físico, que em hermetismo recebe o nome de mundo sublunar. Em Magia Prática, a importância da Lua aproxima-se da importância do Sol e, a rigor, é bastante guiar-se unicamente por estes dois astros para triunfar em todas as operações empreendidas. ...Tudo o que chega à Terra, os fluidos, as almas, passa pela Lua e tudo o que parte da Terra, pela Lua passa. A Lua reproduz analogicamente, em suas fases, a lei universal da involução e da evolução em quatro períodos. Durante a primeira metade do seu curso, da Lua Nova à Lua Cheia, é o momento único que o magista deve utilizar para suas operações de Luz; é também o momento em que as influências lunares estão verdadeiramente dinamizadas.

COR: branca

DIA DA SEMANA: Segunda-feira

SIGNO ZODIACAL ASSOCIADO: Câncer

METAL: prata

PEDRAS DA LUA: cristal (quartzo) - pérolas - coral branco

cristal (quartzo): Para fazer fogo é necessário tomar esta pedra e expô-la ao Sol em face de qualquer substância ou material susceptível de arder. Triturado e tomado com mel, o quartzo faz aumentar o leite das amas.

coral: O coral é admirável contra tempestades e perigos que se corre sobre as águas. Quem trás consigo o coral branco, como talismã, manterá o espírito ponderado jamais perdendo a serenidade e o bom senso.

PLANTAS DA LUA: a Lua domina as folhas. A este astro são consagradas as plantas aquáticas porém todas elas são sensíveis às fases da Lua. São plantas lunares características: o Nenúfar Branco ou Lírio d'água e o Lírio de terra, este, com propriedades descritas no Grande alberto: "Esta flor cura e limpa os rins. É boa para doenças dos olhos e para moléstias do estômago."

ANIMAIS DA LUA: coruja - gato - luro - rã

INFLUÊNCIA DOS PLANETAS NO PROCESSO DE GESTAÇÃO

Durante o primeiro mês, Saturno domina a formação do embrião porque a matéria com que o homem é engendrado é separada e condensada pela ação daquele espírito planetário; Saturno seca e esfria.

No segundo mês, Júpiter comanda a formação dos membros e reforça a matéria do feto por meio de calor e umidade conferindo flexibilidade à forma definida por Saturno.

No terceiro mês, Marte "faz a cabeça", define a estrutura dos membros separando pescoço de braços, braços de costas etc..

No quarto mês, o Sol domina a gestação começando a determinar as características pessoais do feto, trabalha as estruturas do coração e confere vida à alma sensitiva.

No quinto mês Vênus aperfeiçoa os membros exteriores, mãos, pés, dedos e forma outros como orelhas, nariz, ossos, genitália.

No sexto mês, sob a influência de Mercúrio, formam-se os órgãos da voz, as sobrancelhas, os olhos, os cabelos e unhas.

O sétimo mês, a Lua, pelas virtudes de sua umidade, preenche todos os vazios que se encontram na carne.

No oitavo mês, Saturno volta a atuar resfriando para consolidar o que até então foi realizado.

Finalmente, no nono mês, Júpiter vitaliza o feto em sua preparação para o nascimento. PAPUS, p 249

VOLUME V

PRÁTICAS PESSOAIS & INSTRUMENTOS

Capítulo IX
Práticas Pessoais: A Prece

A Prece e o Nome de Cristo

Cadeia Mágica

O Magista na Sociedade

O Dia do Iniciado

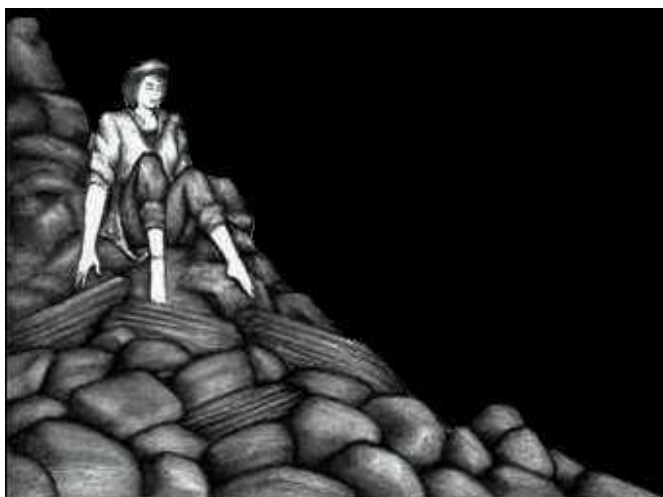
Relações Sociais

Tipos Humanos

Magia & Religião

CAPÍTULO IX

Práticas Pessoais



A Prece

A prece tem por fim a fusão momentânea do Eu e do Inconsciente Superior, o Não-Eu pela ação do sentimento idealizado sobre a vontade magicamente desenvolvida. A prece é uma cerimônia mágica de primeira ordem, fundamento de toda prática. A Prece é um ato voluntário e cerebral e não consiste unicamente no movimento dos lábios, conforme determinadas palavras sempre iguais, hábito que pode tornar a prece um simples ato reflexo quando deve ser plenamente consciente. A palavra é apenas uma roupa com que o iniciado reveste ou expressa suas idealizações; recomendamos a prece meditada, comentada em termos diferentes a cada vez. A prática da prece é mais eficiente quando obedece a um ritual que serve para promover a concentração da mente no objeto da oração. Entre todos os rituais de prece, aqui está o que preferimos:

O praticante deve manter-se em jejum de sólidos ao menos três horas antes do ritual. Começará com uma meditação de cinco minutos, precedida de três inspirações lentas e profundas. Recomenda-se, além do ambiente de tranqüilidade inviolável, que o Iniciado envolva-se em uma manta larga abrigando todo o corpo até a cabeça. Pode usar um bastão de incenso. Depois do exercício regulador do ritmo respiratório (a respiração lenta e profunda), pode-se começar a oração propriamente dita.

Invocar-se-á primeiro os mestres do invisível que constituem a cadeia mágica (respeitando-se cada religião, pode ser Buda ou Jesus Cristo e Nossa Senhora etc.), depois os seres psíquicos que presidem a evolução da humanidade (Anjos, Devas) e, progressivamente, eleva-se o pensamento até o Centro Superior, o Criador de todas as coisas ou Deus.

Os efeitos produzidos pela oração mágica são consideráveis. No plano astral, as formas elementares são imantadas pela ação do Verbo humano. Para a alma do operador, funciona como um bálsamo calmante e podem surgir sentimentos de piedade, compaixão pela humanidade, pelos próprios inimigos, ou emoções pela percepção dos próprios erros ou de bençãos recebidas. Visões também podem ocorrer. Porém, mesmo que as emoções sejam fortes, é preciso dominá-las e evitar o pranto desenfreado. Para os católicos, o Rosário Meditado de Santo Inácio de Loyola é um guia de valor.

Cadeia Mágica

A prática constante da Prece cria, em torno do magista, uma estrutura metafísica denominada Cadeia Mágica. É uma aura de proteção capaz de deter todos os esforços de indivíduos invejosos ou devotados ao ódio. Esta Cadeia Mágica se constitui pela influência energética de seres simpáticos. Por isso recomenda-se chamar evocar os mestres que são caros a cada magista. Deve-se escolher entre os mestres falecidos, antigos ou modernos, um guia preferido, cuja doutrina ou obras toquem mais de perto o espírito do praticante. Durante a prece, ou logo depois de evocar os mestres, deve-se estabelecer a assistência de que se necessita, seja para o sucesso em estudos e trabalhos, pelo bem estar de pessoas ou pela defesa contra ataques de forças invisíveis. Em caso de perigo ou no momento de executar um ato importante, é suficiente chamar em voz baixa, e por três vezes, o mestre da Cadeia e então, sentir-se-á sua influência manifestar-se imediatamente. O silêncio sobre estas operações pessoais é a primeira condição imposta ao magista, ou seja, não vale a pena alardear entre leigos as virtudes da oração, sobretudo em nosso tempo, quando proliferam seitas cristãs e os assuntos religiosos são explorados pelos mídia (meios de comunicação de massa) com tanta intensidade que tornam-se apenas mais um produto cujas virtudes são saturadas pelo abuso, pela prática leviana. A Cadeia Mágica bem como o Círculo Mágico são a manifestação material, objetiva, de uma rede que vos protege e vos guarda no invisível. Este é um dos maiores segredos da Cabala prática.

A Prece e o Nome de Cristo

A prece é a guarda soberana contra todos os malefícios. Se tens inimigos capazes de utilizarem forças astrais, é preciso orar por eles e pedir ao céu que os ilumine e os reconduza ao caminho do bem. Se não são conhecidos os autores dos malefícios, é preciso, ainda assim, pedir para eles a proteção invisível, em vez de os oprimir com ódio e maldições, processo de feiticeiros vulgares e mal sucedidos.

O salmo 31 é de uma eficácia extraordinária contra todas as ações astrais. Em uma luta contra uma ação astral, é necessário evitar dizer mal dos ausentes e procurar, tanto quanto possível, afastar de si pensamentos e palavras maledicentes. A prática da caridade é indispensável, o tipo de caridade que faz alguém adiar seus próprios interesses para socorrer alguém que sofre com verdadeira urgência de auxílio. O fato é que, forças astrais, sem exceção, se prosternam diante do nome de Cristo, mesmo quando este nome é pronunciado por um pecador ou espírito mau. Invocar o auxílio do Cristo dissipa as más forças como o sol dissipa nuvens ligeiras. Recorra-se portanto à prece pois nada pode resistir à sua ação.

O Magista na Sociedade

POSTURA: DISCRIÇÃO

A imantação das forças psíquicas deve ser feita no silêncio. É pela perseverança, pela calma e pela investigação exclusiva da verdade por si mesma, sem interesses vis, que esse chega à intuição do astral e o domínio das práticas mágicas. Pitágoras impunha, antes de tudo, um longo período de silêncio a seus discípulos, processo muito eficaz para desenvolver a meditação e a concentração. Aquele que se dedica ao estudo e prática da Magia deve adotar uma extrema discricão e disfarçar suas verdadeiras pesquisas e ocupações esotéricas sob pretextos diversos. A mais importante das regras a observar é o quarto ensinamento da Esfinge: CALAR.

O DIA DO INICIADO

O dia do magista deve ser consagrado à prece sob estas três formas: a palavra, o trabalho e a meditação. Ao levantar-se, deve purificar-se o tanto quanto possível. Um banho rápido, ou o banho iogue, é reco-

mendável com água tépida, em locais frios e fria, em locais quentes. Após o banho, o corpo deve ser secados friccionando a toalha dos pés até a cabeça. A seguir, já vestindo uma túnica ou camisa ou ainda roupas íntimas, o praticante deve envolver-se em sua manta, permitir-se alguns instantes de silêncio enquanto toma consciência de seu ritmo respiratório. Então, pode começar o ritual da prece, prestando atenção ao seu Ser interior e começando a evocação dos seus Mestres Espirituais. Feito isso, é hora de começar o dia do cidadão e iniciar suas atividades profissionais ou atender a compromissos civis — "Quem trabalha, ora" — diz um escritor sacro.

O trabalho, a profissão que se exerce para viver jamais se confunde com a ocupação à qual uma pessoa se dedica. Todo ser humano deve Ter uma profissão, um ofício para assegurar sua vida, do ponto de vista físico e social. O que aqui denominamos "ocupação" além da profissão é a atividade escolhida para o desenvolvimento intelectual e preservação do pensamento livre. O magista, depois de cumprir seus deveres profissionais e civis deverá, então, usar o tempo disponível para se dedicar às práticas relacionadas à magia: meditação, leitura, escrita, desenho, educação dos sentidos pela contemplação de obras de arte, audição de peças musicais, confecção de objetos encantados.

No Tratado Elementar, Papus transcreve as sete "Orações Misteriosas de Enchidião", uma para cada dia da semana. Estas orações podem ser substituídas sem prejuízo, por quaisquer outras próprias da religião de origem do magista, ou seja, serão orações do Islã, se é um muçulmano, ou mantras, se é um hinduísta ou budista. Para os católicos, as orações clássicas combinadas, como o Pai Nosso, a Ave-Maria, a Salve Rainha, a Oração ao Anjo da Guarda, o Credo e a palavra espontânea dirigida às potências divinas são suficientes.

O Domingo, deve ser tanto quanto possível consagrado unicamente à ocupação e não à profissão e outros compromissos civis. Neste dia, ao despertar, a prece é mais demorada e solene; se preferir, o magista pode freqüentar a missa ou o ritual de sua Igreja de origem. A tarde dos domingos será consagrada às atividades mágicas, como mencionado antes: artesanato de instrumentos, leituras, visita a museus, audição musical, desenho, escrita, meditação, exercícios respiratórios e físicos etc. Ao anoitecer, depois de repousar da última refeição, é hora de recapitular as atividades desenvolvidas durante a semana, ler mais um pouco, fazer apontamentos, meditar e orar.

RELAÇÕES SOCIAIS

Suponhamos agora que o experimentador alcançou constituir ao redor de si uma atmosfera de simpatia tanto no mundo invisível quanto no mundo visível. Ele vai utilizar sua ciência em benefício de profanos e ignorantes. Pessoas que responderão a cada benefício com sentimentos cheios de veneno, como inveja, cobiça, ódio. O magista precisa estar ciente e preparado quando perceber quanta energia e firmeza de ânimo é preciso para ser Bom!

Senhor de vossas paixões e instruído nos mistérios da natureza, lançai as vistas em torno. Encara com entendimento as condições que a época impõe e estuda friamente o que vos cumpre fazer para manifestar o poder. Vives em meio aos seres humanos mas, o quê é um ser humano além de sua forma? A verdade é que, conforme o caso, pode ser um boi ou um porco guiado por instintos e apetites grosseiros; um tigre ou um javali, estimulado por paixões, dirigido pelo egoísmo e pelo ódio; um abutre ou um papagaio fascinado por interesses, mesquinhas e preconceitos. Raramente encontrareis um ser humano verdadeiro, de corpo e espírito. Cada um destes seres trás escrito no semblante a assinatura dos impulsos animais que o movem e dominam. Tu, possuidor do segredo de Hermes, deves aprender a arrancar a máscara da face humana que esconde a bestialidade latente no fundo de cada um. O rosto, o aspecto da pele, o andar, os gestos, a escrita, a voz servem para estabelecer rapidamente o diagnóstico do Ser Moral.

TIPOS HUMANOS

Os antigos distinguiam quatro tipos humanos de temperamento: 1. fleumático; 2. sangüíneo; 3. nervoso; 4. melancólico-bilioso. Neste Tratado apresentamos uma síntese dos pontos característicos que permitem ao magista diagnosticar o caráter-tipo dos indivíduos.

Impulsivo-instintivo: o instintivo (vegetativo) possui a tranqüilidade, a lentidão e a resistência dos bovinos. Sua tez é pálida, sem viço, suas carnes são flácidas e vagarosos também são gestos, seu andar e sua voz.

Impulsivo-anímico: este é um ativo, apressado e, por vezes, violento. Seu hieróglifo é o Leão. Sua face é avermelhada, congestionada; suas carnes são rígidas, seu andar e seus gestos são vivazes e seu falar é rápido.

Impulsivo-intelectual: o intelectual é como um pássaro. Seus passos são curtos e rápidos. A face é amarelada e a expressão estudada. Os gestos, comedidos e a fala premeditada, marcada por pausas e interjeições.

Homem de Vontade: este é facilmente reconhecido por seu olhar profundo, a amplitude dos gestos e passos, a firmeza do falar e o equilíbrio geral das formas físicas.

Se quiserdes dominar um instintivo, satisfazei sua gula, sua preguiça e cuidai que reine a tranqüilidade no meio em que com ele estiverdes. Assim, criareis ao redor deste ser uma atmosfera de hábitos absorventes da qual ele terá grande dificuldade de se libertar. Para prevalecer sobre o anímico, cuida de dar a ele o que fazer, obstáculos a vencer; procura despertar sua cólera de vez em quando e depois fazei-o aquietar-se com um punhado de elogios esperados. O intelectual se controla pelo conhecimento de suas pequenas manias que tratareis de encorajar e satisfazer. Incitai-o a sentir ciúme e inveja e logo terás um escravo de vossos desejos mesmo que pense estar a contrariar-te. Engana, portanto o discernimento do intelectual e o guiareis pela via que quiseres. Para o Homem de Vontade, precisarás de muita astúcia. Procura saber qual sua ambição mundana oculta, se ele a tiver. Finge aceitar sua liderança e alimenta-lhe a vaidade. Se fraquejar, este ser poderá ser dominado enquanto crê estar dominando.

Para resumir esta exposição, podemos figurar estes conhecimentos de maneira mais simples: é sobre um boi que quereis atuar? Seja como erva se é necessário prendê-lo e desarmá-lo. Seja aguilhão e espora, se é preciso fazê-lo evolucionar. Trata-se de dominar uma fera, um leão? Ele se torna dócil para quem lhe leva a comida na jaula; mas se for preciso colocá-lo na jaula, seja um domador e jamais demonstre qualquer vestígio de medo. É preciso agarrar um pássaro ligeiro? Fazei girar rapidamente o espelho de mil facetas e a calhandra, deslumbrada, se deixará apanhar com a mão; ou então, sede o passarinho, a arapuca onde a isca seja uma promessa de lucrativo saber.

MAGIA & RELIGIÃO

O magista deve permanecer independente no meio de todos os cultos, igualmente respeitáveis. Cada continente gerou sua flora, sua fauna. Cada povo, sua cultura, suas aspirações psíquicas em um culto. Por isso, cada culto é vivificado por uma parcela de verdade única. O magista deve saber orar tão desembaraçadamente na Igreja Católica quanto no templo, na sinagoga, na mesquita pois em toda parte o verbo divino se revela o mesmo sob um véu diferente. Deixemos aos guardas da forma que disutem sobre ascores diversas e comunguemos com os adeptos do Santuário. Se sois católico, ide à igreja, ouvi a

missa e tomai vossas lições de magia. Quanto ao resto, meditai os dois primeiros versículos pitagóricos:
"Presta aos deuses imortais o culto consagrado. Guarda, em seguida, tua Fé."

PAPUS, p 356

VOLUME VI

Capítulo X - Instrumentos do Mago

Baqueta Mágica

Espada Mágica

Talismãs

Lâmpada Mágica

Roupas do Mágico

Livro do Mágico

Laboratório Mágico

Círculo Mágico

Elementais

Salomão: Mundo Invisível

Cap. XI - Medicina Hermética

Larvas Astrais e Obsessões

CAPÍTULO X

Instrumentos do Mago



introdução

Toda intenção que não se manifesta por atos é uma intenção vã e a palavra que a exprime é uma palavra ociosa. Os atos revelam a vida e demonstram o poder da vontade. Tal é a origem teórica de todos os instrumentos acessórios empregados em Magia. O estudioso, deve, tanto quanto possível, dispor de um espaço próprio onde tenha privacidade para desenvolver estudos e práticas: é o Laboratório Mágico. No Laboratório, o Mago vai confeccionar ou, ao menos, consagrar todos os seus instrumentos além de ali os guardar juntamente com seus livros, vestes especiais e apontamentos. Todos os móveis e demais objetos devem ser novos e consagrados separadamente segundo o seguintes ritos:

1. Compra e preparação em correspondência planetária.
2. Aspersão com "Água Mágica" (perfumada e consagrada).
3. Fumigação: queima de incensos com perfumes adequados.
4. Consagração pelo gesto nos quatro cantos do cômodo (Sinal da Cruz, por exemplo).

5. Evocação de nomes sagrados.
6. Pronunciar orações.
7. Enceramento da sessão guardando os objetos.

BAQUETA

A baqueta mágica é um objeto que serve para indicar e dirigir a vontade do magista. Isso é possível porque a baqueta tem a propriedade de condensar uma grande quantidade de fluido emanado do operador. Deve ser feita com madeira de sabugueiro de comprimento não superior a 50 cm. Será raspado e polido. Em intervalos regulares, se for o caso, coincidindo com os nós do ramo escolhido, farás pequenos orifícios onde passarás pedacinhos de metal relacionado com o planeta de sua preferência ou então usarás uma liga dos vários metais planetários. Protetores de latão ou mesmo de madeira devem fazer o acabamento das extremidades. Nestas "tampas", deve-se gravar caracteres mágicos dedicados ao Mestre escolhido ou algo genérico, como o pentagrama ou o Sêlo de Salomão (estrela de seis pontas). Depois de pronto o bastão deverá ser guardado em um estojo de tecido branco e será necessário incensá-lo. Enquanto queima o bastão, o magista deve dedicar-se à prece. Depois, guardará sua baqueta no armário do quarto mágico e manterá acesa a lâmpada mágica no aposento, durante 40 dias.

ESPADA

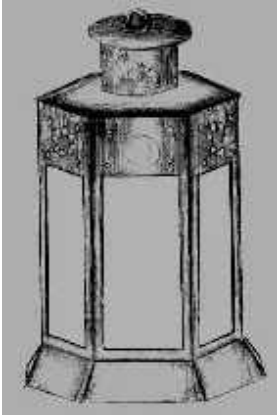
A espada mágica é um instrumento de defesa do operador e a ponta metálica, na extremidade, é o que confere esta qualidade ao objeto. Um tridente, como usava Paracelso ou um prego velho engastado em um pedaço de madeira, podem, a rigor, servir tanto quanto a mais bela e preciosa das espadas mágicas. Os conglomerados fluídicos formados pela união de uma potência astral atuando como alma com os fluidos vitais do ambiente, têm uma analogia muito acentuada com os conglomerados elétricos. O astral só pode atuar sobre o físico por meio dos fluidos da vida física, ou seja, eletricidade vital. Assim, quando o operador presume que a potência astral que tem diante de si quer abusar de seu poder, não resta outro recurso senão apresentar a ponta de sua espada ao ser fluídico. A ponta metálica extrai instantaneamente os fluidos astro-elétricos que formavam o ser dotado de más intenções, o qual é imediatamente privado de todos os seus meios de ação sobre o plano físico. Projéteis de armas de fogo, como chumbo, balas, atuam da mesma forma, pois o impacto é incisivo e a substância de ataque é metálica.

TALISMÃS

Os talismãs são considerados representações exatas das formas criadoras do astral e por isso estabelecem um meio de comunicação entre o homem e tais formas. Fazer e usar um talismã é um modo de manifestar adesão ou simpatia aos significados que o talismã encerra. A confecção de cada talismã é uma verdadeira cerimônia mágica. Os materiais e caracteres são cuidadosamente escolhidos conforme o fim a que se destina o pentáculo. As correspondências planetárias são então observadas desde o artesanato do objeto até sua consagração, utilizando-se os metais, as assinaturas ou outros símbolos, os perfumes, as cores.

Consagrar o talismã significa magnetiza-lo, imanta-lo, dotar de uma energia especificamente voltada para certo propósito: proteção pessoal espiritual e física, sucesso nos empreendimentos, conservação da saúde etc.. é uma cerimônia que começa no momento em que se começa a "providenciar" o talismã, seja confeccionado pelo próprio magista, seja encomendado a um artesão. Se encomendado, o dia e a hora da encomenda já serão escolhidos conforme a afinidade planetária bem como o material e tudo o que vai ser gravado. Uma vez pronto o talismã, deve ser envolto em tecido de seda da cor adequada e guardado

durante sete dias no meio de coisas pessoais do magista que escolherá uma noite ou um amanhecer para fazer a cerimônia de fumigação, ou seja, incensar o talismã e fazer as orações que completarão o processo de "imantação" ou magnetização.



LÂMPADA MÁGICA

A lâmpada mágica serve para iluminar o Laboratório Mágico. Sua luminosidade colorida e suave é ideal para criar uma atmosfera favorável à concentração. Esta lâmpada deve ser feita de modo a "sintetizar as influências planetárias" (PAPUS, p 310). É confeccionada com sete lâminas de vidro, cada uma da cor de um dos planetas (Mercúrio é uma placa multicolorida). As lâminas, compradas e consagradas separadamente, obedecendo à relação dos dias da semana com os astros, são encaixadas em uma base de madeira. A fonte de luz pode ser antiga, ou seja, velas, ou contemporânea, uma lâmpada elétrica. A lâmpada é usada em experiências de hipnose. Contemplar a lâmpada também ajuda no processo de meditação podendo produzir fenômenos de visão do astral.

Sobre estes instrumentos: baqueta, espada, pentáculos, espelho e lâmpada mágica, Papus fornece roteiros detalhados de confecção e consagração, orações tradicionais, rituais, gestos etc.. Para quem pretende seguir à risca tais procedimentos, o ideal é adquirir o livro e usá-lo, no caso, como um manual onde se pode tirar dúvidas a qualquer momento.

Além disso, todo magista deve possuir: uma bússola, canetas e lápis preto, lápis coloridos comuns ou de cera, papéis brancos para desenho, cadernos para anotações, velas coloridas, incensos.

VESTUÁRIO PARA OPERAR

O vestuário deve ser feito de linho branco, em forma de túnica, longa até os pés, sem aberturas além mangas e cabeça. As mangas estreitam-se nos punhos. Por baixo, o operador vestirá calças curtas e também brancas, do mesmo tecido. A mesma cor será a dos sapatos, que serão leves. O vestuário também deve ser incensado.

LIVRO DO MAGO

CÍRCULO MÁGICO

Todos os rituais mágicos solenes, que obedecem aos procedimentos tradicionais, são realizados em espaços discretos, seja em um quarto, uma sala fechados ou em local deserto, ao ar livre. Os rituais denominados "Rituais de Evocação", em especial, exigem o traçado do CÍRCULO MÁGICO. O Círculo é uma área preparada para abrigar o operador e demais presentes de modo a preservar a segurança destas pessoas durante o ritual. Os perigos são ataques eventuais de entidades astrais, perda súbita de energia vital etc..

"O Círculo é a assinatura pessoal da vontade combinada com as influências astrais. Os videntes descrevem-no como uma linha circular de chamas e projeções em forma de colunas de luzes muito brilhantes, lá - onde nossos sentidos físicos só percebem um traço de carvão e nomes hebraicos". Papus, 497 – Apêndice

A magia que faz do círculo uma área de segurança começa com todos os movimentos e concentração do traçado. É a magia do gesto que "simboliza a Vontade do operador em promover o isolamento, proteção contra toda má influência. Este círculo pode ser traçado com a Espada Mágica e marcado com uma mistura de carvão e pedra-imã pulverizados ou mesmo, somente com o carvão, isolante magnético por natureza". Existem modelos de Círculos Mágicos dedicados a cada um dos sete planetas esotéricos. No Tratado Elementar Papus reproduz todos eles além de transcrever toda uma série de evocações e preces específicas para cada elemental, cada dia da semana, cada anjo etc.. O Círculo Tradicional, uma espécie de Círculo Master que pode ser usado em qualquer operação é composto em camadas que contêm nomes sagrados e símbolos.



ELEMENTAIS

O mago exerce sua vontade sobre o plano físico com atitudes e práticas bem objetivas. Entretanto, todo ato de vontade, toda idéia cultivada, ensamento concentrado, exerce sua influência também no plano astral, onde circulam energias capazes de produzir formas. O plano astral é "receptáculo das formas futuras e das imagens do passado". Suas energias são algumas das "forças mais ativas e ocultas que é permitido ao homem utilizar" (PAPUS, p 403).

No mundo visível, o homem soube dominar forças físicas; soube colocar a seu serviço inúmeros animais. "Um campo análogo abre-se para a vontade no plano astral" (idem). Ali existem seres que são desconhecidos do leigo mas sobre os quais o magista pode agir. "Nós os chamaremos, com a Cabala, *elementais*; eles também são denominados espíritos elementares, demônios mortais etc.. "Seu papel é análogo ao dos animais no mundo visível; aliviam o operador de uma grande parte de seus trabalhos, como simples instrumentos que são, sem responsabilidade pelo que fazem (PAPUS, p 404).

Podemos definir os elementais como seres instintivos e mortais, intermediários entre o mundo psíquico e o mundo material. ...O caráter essencial dos elementais é animar instantaneamente as formas de substância astral que se condensa em volta deles. Seu aspecto é variável e estranho: ora são como uma multidão de olhos fixos sobre um indivíduo; ora são pequenos pontos fixos luminosos rodeados de aura fosforescente. Podem, ainda, parecer criaturas indefinidas, combinações de formas humanas com animais (PAPUS, p 405).

Para entrar em relação com os elementais é preciso entrar no plano astral. Pode-se chegar a esse resultado pelo treino psíquico e meditação. Porém, todo ser humano entra em relação íntima com este plano astral imediatamente antes de adormecer e imediatamente antes de despertar, isto é, quando as relações entre o ser impulsivo (corpo astral) e o ser consciente vão experimentar uma mudança qualquer. Pode ocorrer ainda em momentos de terror ou alegria súbitos ou em um instante de um pressentimento grave. ...Eis porque as pessoas vêem, no momento em vão adormecer e quando seus olhos estão fechados, cabeças estranhas e formas bizarras que avançam para o leito com uma rapidez incrível e logo desaparecem para serem substituídas por outras. Os pesadelos, quando não decorrem de perturbações orgânicas, procedem dos elementais.

Estes seres são, teoricamente, divididos em quatro grandes classes correspondentes às quatro forças elementares e às quatro letras do tetragramaton. Cada tipo possui Gênio, Ponto cardeal, temperamento, hieróglifo e instrumento mágico relacionados. São eles:

1. Gnomos - elementais da Terra
2. Salamandras - elementais do Fogo
3. Silfos - elementais do Ar
4. Ondinas - elementais da Água

elemento

gênio

P cardeal

humor

hieróglifo

GNOMOS

Terra

GOB

Norte

Melancólicos

TOURO

ESPADA

SALAMANDRAS

Fogo

DJIN

Sul

Sanguíneos

LEÃO

BAQUETA

SILFOS

Ar

PARALDA

Leste

Biliosos

ÁGUIA

TALISMÃS

ONDINAS

Água

NICKSA

Oeste

Fleumáticos

AQUÁRIO

TAÇA

A ação do magista sobre os elementais deve ter como ponto de partida a soberania inteira da vontade sobre o mundo físico. Eliphas Levi resume: quem tem vertigem não ordenará nunca aos Gnomos; aquele que tem medo da tempestade, dos mares e corredoiras será vencido pelas Ondinas; as Salamandras zombam de quem teme o fogo e os Silfos, desprezam quem teme os raios e as ventanias.

Os elementais são invocados pela prece e o ritual completo prevê o uso do Círculo Mágico, com o magista voltado para o ponto cardinal correspondente, apresentando o instrumento característico de cada um, chamando-os pelo nome de seus gênios. O Círculo Mágico garante o isolamento e proteção contra qualquer surpresa da parte das potências do astral. A meditação, na obscuridade, com o corpo isolado por uma manta de lã e com a espada à mão, tendo proferido preces pedindo auxílio aos mestres, também pode propiciar a visão dos elementais.

Discurso de Salomão Sobre os Seres Invisíveis

...Deus, tendo feito todas as coisas para lhe serem submetidas, quis levar suas obras até o grau mais perfeito, fazendo um trabalho que participa do divino e do terrestre, isto é, o homem cujo corpo é grosseiro e terrestre e a alma, espiritual e celeste. Ao homem ele submeteu toda a terra e seus habitantes e lhe deu meios pelos quais pudesse familiarizar-se com o trato dos anjos, queeu chamo criaturas celestes e que são destinados uns a povoar os elementos, outros a conduzir e ajudar os homens e outros a cantar continuamente louvores a Deus. Tu podes, com auxílio de seus selos e caracteres, fazer com que te sejam familiares, contanto que não abuses desta faculdade, exigindo-lhes coisas que lhes são contrárias, porque maldito seja a quele que invocar o nome de Deus em vão e que empregar mal as ciências e os bens com que nos enriqueceu.

...Há diferentes classes de espíritos, segundo as coisas às quais eles presidem. Há os que presidem o céu empíreo; outros, o primeiro e o segundo cristalino; outros, o céu estrelado; há também os dos céus de Saturno, que eu domino, os saturnistas; há espíritos jupiterianos, marcianos, solares, venusianos, lunares e mercuriais; existem também nos elementos, na região ígnea, outros no ar, outros na água e outros na terra. Todos podem ser úteis ao homem que tiver a felicidade de os conhecer e saber atraí-los.

Quero ainda que saibas que Deus destinou a cada um, um espírito que vela e zela pela nossa conservação; são chamados gênios e sua natureza é elementar como a nossa e são mais aptos a prestar serviços àqueles cujo temperamento está conforme com o elemento que o gênio habita; assim é que, se, por exemplo, tens um temperamento ígneo, isto é, sangüíneo, teu gênio será ígneo e submetido ao império de Bael (Baal). Deveis saber que há tempos reservados para a invocação destes espíritos, dias e horas nos quais têm forças e um poder absoluto.

Transcrito por Papus em seu Tratado, este é um fragmento do Discurso de Salomão a Roboão, seu Filho, uma Teoria Sobre o Mundo Invisível - que o autor extraiu de um exemplar da Biblioteca Nacional, Paris.

CAPÍTULO XI

Medicina Hermética

Curar é um dos objetos da iniciação do magista. A ciência terapeuta é tripla e pode destinar-se quer ao corpo físico, quer ao corpo astral, quer ao Ser psíquico. ...Modifica-se o corpo físico pela ação de substâncias materiais dadas em altas doses. É a medicina materialista, a alopatia, a medicina dos contrários, única que a maior parte dos contemporâneos reconhece e admite. Modifica-se o corpo astral pela ação de substâncias fluídicas contidas em ínfimas doses de matéria. É a medicina homeopática e ação dos semelhantes, primeira aplicação da Magia ao microcosmo. Modifica-se o Ser psíquico pela ação das idéias vitalizadas pela vontade do magista. É a medicina do magnetismo e da ação das forças psíquicas.

O corpo físico é fabricado pelo corpo astral, que desenvolve os princípios ou idéias modelares de toda forma material. Esta concepção está resumida na Lei: "O visível não é mais que manifestação do invisível". ...A alopatia encontrará sua aplicação nas doenças que se localizam principalmente no corpo físico. A homeopatia produz excelentes resultados nos males do corpo astral bemcomo nas doenças do peito, o cancro (cancer) e certas formas de enfermidades nervosas. A medicina hermética é utilizada nas afecções psíquicas, casos de obsessão ou de vampirismo, tão pouco conhecidos pelos médicos contemporâneos que os confundem com manifestações de loucura. Como não nos propomos a fazer um tratado de medicina, basta, aqui, informar que, estando em presença de um doente, uma procedimento útil é

determinar a influência planetária que domina o paciente, informando-se sobre o mês e dia de nascimento da pessoa.

Para doenças do corpo físico empregam-se o álcool, as plantas, os minerais que estimulam as boas influências planetárias. Se é um problema de origem astral, os remédios homeopáticos e o uso específico de perfumes aliados ao magnetismo será de grande proveito. Também são aconselháveis os talismãs propiciadores de influências que promovam a cura da moléstia. Para as enfermidades do Ser psíquico o magista usará a música, o encantamento das palavras, a persuasão, o magnetismo associado a fórmulas mágicas.

Obsessão

O ser humano, em certas condições de irritabilidade nervosa, sob a influência de um grande medo, de um remorso, de um ódio violento etc., gera em sua atmosfera astral entidades particulares denominadas LARVAS, que se alimentam da substância astral do imprudente que lhes deu vida. Está aí o grande perigo das experiências psíquicas.

Uma pessoa que tem medo de ser odiada por uma outra ou que se julga perseguida, cria uma larva assim constituída: a força vital do pensador forma seu corpo e a idéia confere-lhe alma, vivacidade, sentido de ser. Esta larva penetra pouco a pouco a substância do obssecado e logo aparece a loucura a sugerir o internamento daquele que foi bastante fraco para não ter dominado a impulsão de um terror nascida e alimentada em seu próprio centro psíquico.

O mesmo acontece com o remorso que se apodera do astral de criminosos a ponto de os levar a confessar seu delito ou cometer suicídio. A larva deste último gênero pode ser ainda mais terrível porque é constituída, em parte, pelo corpo astral da vítima. A prática da mediunidade espírita conduz também a essas obsessões. Dois processos podem ser usados para livrar uma pessoa de uma obsessão:

1º) AÇÃO INDIRETA: com base na correspondência do físico e do astral. Neste caso, o paciente precisará ser submetido à hipnose profunda isolado magneticamente e eletricamente, totalmente envolto em uma manta grossa de algodão ou lã. É necessário visualizar a larva e suas formas esquemáticas. Isso será tarefa para o próprio paciente ou para um vidente convocado ou ainda para o próprio operador, se for vidente. A seguir, desenha-se a larva em papel consagrado, máxima concentração. É um momento para utilizar também os incensos com aromas adequados ao propósito. Pronto o desenho, toma-se a espada mágica ou um punhal mágico, ou seja, objeto do mago e devidamente consagrado e danifica-se o desenho, corta-se a forma em um ritual indireto de destruição. Em resumo, este processo consiste em repetir no plano físico as imagens astrais, estabelecer um laço mágico entre a forma astral (ou larva) e sua representação gráfica que permitirá, destruindo a representação, destruir, por reflexo, a larva.

2º) AÇÃO DIRETA: Magia Cerimonial praticada com emprego da espada. É um processo usado em casos graves. Baseia-se no fato de que os elementais e as larvas astrais se nutrem de substância astral e o SANGUE é o veículo que contém maior quantidade desta substância. O procedimento é o seguinte: o operador deverá estar com sua veste cerimonial branca. Toma-se uma mecha de cabelos da vítima, submete-a à fumaça dos incensos, consagra-se em prece ritual.

Feito isso, na presença do enfermo, pega-se a mecha de cabelos e embebe-a no sangue de um pombo ou uma cobaia que foram sacrificadas sob as influências de Júpiter ou Apolo. Em seguida, a mecha é colocada sobre uma prancheta traçando-se, ao redor, um círculo com uma mistura de carvão e imã pulverizado (pó de pedra-imã). No interior do círculo, serão traçados os quatro pontos cardeais e as quatro letras do tetragrama sagrado (YAVH).

Depois de tais preparações, é hora de usar a Espada Mágica ou, na falta desta, um punhal ou pequena faca de caça. O operador segura a arma com atenção para manter a mão na área de material isolante do cabo e ataca, espetando fortemente a mecha de cabelos e ordenando à larva que se dissolva: "Solve". Uma boa fórmula verbal é: "Desaparece! Volta para o teu Nada! Em nome de" (pronuncia-se o nome do Mestre ou dos Mestres que o operador reconhece como seus Orientadores). A experiência deve ser repetida 3 vezes, cada vez separada da outra por um intervalo de 7 dias. PAPUS, p 421

VOLUME VI

APÊNDICE



introdução

Em seu Tratado Elementar de Magia Prática, Papus inclui um Apêndice onde comenta livros conhecidos, tradicionais no estudo da Magia além de transcrever trechos curiosos de Grimórios antigos que contêm fórmulas populares dachamada Magia dos Campos. Entre os autores e títulos destacados por Papus estão Agripa e Stanilas de Guaita e títulos como O Gande Alberto, O Pequeno Alberto, as Clavículas de Salomão, O Dragão Vermelho e O Grimório de um Feiticeiro.

Os Admiráveis Segredos de Alberto, o Grande Lion: Beringos Irmãos com a divisa de Agripa – 1791

Este pequeno Tratado compreende:

- Um estudo de embriologia.
- Estudo de correspondências mágicas consagrado ao conhecimento das ervas, pedras, animais, acompanhado de um quadro de influências planetárias.
- Um livro sobre práticas de feitiçaria.
- Noções elementares de fisionomia.

Segredos Maravilhosos da Magia Natural - Pequeno Alberto
Liège: 1758

É um livro que resgata tradições populares da Magia. Há receitas curiosas para inspirar ou aumentar o amor, alcançar satisfação nos interesses materiais, conseguir dinheiro, encontrar tesouros. Sobre tesouros, o autor faz um estudo teórico sobre os espíritos dos defuntos e os gnomos, guardiães de tesouros. Um dos capítulos trata das correspondências entre as horas do dia e os planetas.

As Obras Mágicas de Henrique Cornélio Agripa
Lion: Beringos Irmãos - 1788

Contém uma lista de correspondências mágicas e cabalísticas muito completas referentes ao setenário, assim como conjurações e detalhes técnicos.

O Dragão Vermelho
Milão: Gaspardo Buffanelli

Também chamado de Arte de Governar Espíritos Celestes, Aéreos e Infernais, é obra-prima entre os Grimórios. Um dos raros tratados que descrevem detalhadamente o meio de fazer pactos. Uma raridade bibliográfica.

A Filosofia Oculta de Henrique Cornélio Agripa
Haya, 1727

Esta obra é considerada a primeira enciclopédia real do ocultismo. São três livros. O primeiro é dedicado ao estudo dos elementos, dos três mundos, das correspondências analógicas, da teoria das simpatias e antipatias, dos princípios de Astrologia, base teórica de todos os estudos de Ciência Oculta. Também são temas destacados: a teoria sobre o mundo divino e a teurgia, o mundo físico e o uso mágico das substâncias materiais, as ciências divinatórias, os processos de desenvolvimento individual. O segundo livro contém o conhecimento da cabala numérica e astrológica, figuras dos talismãs e sua relação com os planetas além de um estudo sobre a alma humana. O terceiro livro contém 9 capítulos sobre as práticas e o treino dos magos. Nos outros capítulos Agripa fala dos Sephirots e do mundo divino, dos elementais, do desenvolvimento da Vontade, da obtenção de poderes psíquicos por meio de práticas disciplinares como asseio, castidade, jejum, solidão, penitência, sacrifício, preces etc..

A Serpente do Gênesis: Ensaio Sobre as Ciências Malditas
Templo de Satan: Chamuel, 1891

Stanilas de Guaita é um dos mais sábios e dos mais eruditos entre os Ocltistas. Este livro interessa ao magista principalmente por sua parte teórica e pelo seu Inventário do Arsenal do Feiticeiro

BIBLIOGRAFIA DO EDITOR

BERGIER, Jacques. O que John Dee viu no espelho negro. IN Os livros malditos, p 65. [Trad. Rachel de Andrade] — São Paulo: Hemus, 1980.

BLAVATSKY, Helena Petrovna. A Doutrina Secreta - vols. IV e V. São Paulo: Pensamento, 2003.

COELHO, Paulo. Exercício da velocidade. IN O diário de um mago, p 43 — Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

SOARES, José Luís. Biologia, vol. 2 — São Paulo: Scipione, 7ª ed., 1988.

YUTANG, Lin. A Sabedoria da Índia e da China, v. I - p 449. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti Editores, 1955.